

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Rede Brasileira de Institutos e Centros de Juventude
Pós-Graduação em Adolescência e Juventude no Mundo
Contemporâneo

Divino de Jesus da Silva Rodrigues

A trajetória do curso de Afetividade e Sexualidade de 1989 a 2006:

18 anos de história

Goiânia – Goiás

2007

Divino de Jesus da Silva Rodrigues

A trajetória do curso de afetividade e Sexualidade de 1989 a 2006:

18 anos de história

Trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação Lato sensu Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de especialista.

Professora Orientadora: Ms. Edna M. Oliveira de Queiroz

Goiânia – Goiás

2007

**A trajetória do curso de afetividade e Sexualidade de 1989 a 2006:
18 anos de história**

Divino de Jesus da Silva Rodrigues

Monografia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Latu Senso em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo, submetido à Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia e à Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, como parte dos requisitos necessários para o grau de Pós-Graduado em Juventude no Mundo Contemporâneo.

Aprovado por:

Profª. Ms. Edna Mendonça Oliveira de Queiroz Data

Nota

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos/as jovens que participaram do curso de afetividade e sexualidade. Eles/as são os/as verdadeiros/as protagonistas das ações realizadas e das transformações em sua vida e da sociedade.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos/as que de forma direta ou indireta ajudaram na concretização deste trabalho. De maneira especial à equipe da área de psicologia da Casa da Juventude Pe. Burnier, que doaram todo o material que cada um/a tinha sobre o curso, possibilitando, organizar o acervo documental da área e a realização desse trabalho.

A Ir. Terezinha Mendonça D'Acqua, Nalva Ribeiro Viana e José Aparecido Silvério pelas inúmeras entrevistas.

A instituição Casa da Juventude, que possibilitou a concretização desse desejo.

A professora Edna M. Oliveira de Queiroz, pelo carinho, atenção no acompanhamento.

“Por tanto Amor
Por tanta Emoção
A Vida me fez assim
Doce ou atroz, Eu caçador de Mim...”
(Milton Nascimento)

RESUMO

Este trabalho é um resgate histórico do curso de Afetividade e Sexualidade e da área de psicologia da Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU) nos seus 18 anos de história. Para isso, o trabalho parte de uma contextualização da década de 1980, cenário de acontecimentos no Brasil e no mundo que vão constituir-se em pano de fundo para a fundação da CAJU. Em seguida, trata do despertar, dos primeiros passos do curso, das raízes epistemológicas, da ampliação da experiência pelo Brasil, e ainda dos conflitos que emergiram, a sua superação e novos horizontes. Finalizando, discute os passos da estruturação das dezoito edições do curso, seus conteúdos, dinâmicas, filmes, assessorias, avaliações dos/as cursistas e assessores/as.

Palavras-chave: Afetividade e Sexualidade; Juventude; Psicologia.

SIGLAS UTILIZADAS

- AJEAS - Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social
- AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- ARENA - Aliança Renovadora Nacional
- CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier
- CEBs - Comunidades Eclesiais de Bases
- CEDOC - Centro de Documentação
- CPDF - Centro Pastoral Dom Fernando
- CPT - Comissão Pastoral da Terra
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- DSTs - Doenças Sexualmente Transmissíveis
- DIU - Dispositivo intra-uterino.
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana
- IPJ - Instituto de Pastoral de Juventude
- MTV - Music Television
- MST - Movimento Sem Terra
- PRAVIR - Encontro de Formação Intercongregacional de Postulantado e Aspirantado
- PDS - Partido Democrático Social
- PJ - Pastoral da Juventude
- SEAS - Sociedade de Educação e Assistência Social
- TV - Televisão
- UCG - Universidade Católica de Goiás
- UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I - DÉCADA DE 80: GRANDES MUDANÇAS E ACONTECIMENTOS	
MARCANTES QUE ANTECEDEM A FUNDAÇÃO DA CAJU.....	13
1. Acontecimentos no mundo afora.....	13
2. Acontecimentos no Brasil.....	15
3. Jovens: opção preferencial da Igreja.....	17
4. No chão do cerrado, os jesuítas em Goiás.....	19
5. Concretização dos sonhos e desejos: nasce a CAJU.....	23
6. Jesuítas e leigos/as: parceiros.....	25
7. CAPITULO II - DESPERTAR, PRIMEIROS PASSOS, REFERÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS, ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS, SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E NOVOS HORIZONTES.....	27
1. Despertar do curso.....	27
2. Primeiros passos.....	29
3. As influências das teorias psicológicas no curso.....	31
4. Ultrapassando fronteiras.....	35
5. Superação de conflitos.....	35
6. Novos Horizontes: ampliação das ações.....	36
CAPITULO III – O CURSO DE AFETIVIDADE E SEXUALIDADE: 18 ANOS DE HISTÓRIAS, O CAMINHAR DO CURSO, PERÍODOS DE EXPERIÊNCIA, ESTRUTURAÇÃO, SUPERAÇÃO DE PARADIGMAS.....	
1. O caminhar da área de psicologia e do curso de Afetividade e Sexualidade..	41
2. Período da Experiência:(1989 a 1993).....	42

3. Período de estruturação: (1994 a 1999).....	49
4. Período de consolidação (2000 a 2002).....	57
5. Período de superação de Paradigmas (2003 a 2006).....	64
CONCLUSÃO.....	76
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS.....	82

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo fazer um resgate histórico dos dezoito anos do curso de Afetividade e Sexualidade da Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU), compreendendo os períodos de 1989 a 2006. Tratar deste objeto leva a tratar também da área de psicologia da instituição, que foi se estruturando em torno do curso.

O interesse de realizar este trabalho fez com que o material para esse objetivo viesse a ser recolhido desde 2002. Foram buscas intensivas na biblioteca da CAJU sobre o curso e a área de psicologia, coleta de dados, entre os/as assessores/as e ex-cursistas, de material que se tinha sobre o curso ou sobre a área, com o intuito de sistematização das ações da área de psicologia e sua futura divulgação.

Neste presente trabalho fez-se a opção de

No desenrolar do trabalho foi observado que a tarefa seria árdua, pois o material, que vinha sendo recolhido, precisava ser organizado edição por edição, exigindo muitas leituras, checagem de datas, cruzamentos de informações e entrevistas com quem vivenciou o processo. Aos poucos organizou-se conteúdos, avaliações, cartas, documentos entre outras coisas, relacionadas à área de psicologia e ao curso. Por isso, não se pode deixar de dizer que esse trabalho foi construído por várias pessoas.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo trata do contexto social, político e cultural da década de 1980, os novos rumos da Igreja Católica na América Latina, com a sua opção preferencial pelos pobres e jovens, a chegada dos jesuítas em Goiás, fatos estes que influenciaram a fundação da CAJU.

O segundo capítulo trata do processo que despertou a idéia da criação do curso de Afetividade e Sexualidade, seus primeiros passos e os referenciais epistemológicos que o alicerçam. Busca-se contemplar os conflitos que, ao longo dos anos, emergiram na efetivação do projeto e também as formas encontradas para a superação dos mesmos. Ainda busca demonstrar como a experiência ultrapassou as fronteiras de Goiás se espalhando pelo Brasil e a ampliação, a partir do curso de afetividade e sexualidade, das ações da área de psicologia.

O terceiro capítulo trata, especificamente, do caminhar do curso de Afetividade e Sexualidade, ao longo dos seus dezoito anos, sistematizado por períodos: experiência, estruturação, consolidação e superação de paradigmas, com a apresentação dos fatos que marcam os mesmos. Optou-se em destacar, nesses períodos, os conteúdos, metodologias e avaliações dos/as cursistas e assessores/as, discutindo-se o desenvolvimento do curso.

Busca-se no desenvolver deste trabalho, ser fiel aos acontecimentos. Onde não se conseguiu encontrar nenhuma informação sobre o que ocorreu em uma edição, optamos por não criar fatos, isso aconteceu especificamente, com muitas avaliações de etapas de algumas edições.

CAPITULO I

Década de 1980: grandes mudanças e acontecimentos marcantes que antecedem a fundação da CAJU

1. Acontecimentos no mundo

Na década de 1980 houve grandes acontecimentos que entraram para a história. Dentre os vários, podemos destacar alguns: nos Estados Unidos da América, o republicano Ronald Reagan é eleito presidente e junto com Margaret Thatcher, a dama de ferro do Reino Unido, ampliam a intervenção nas políticas econômicas de diversos países, consagrando o capitalismo como modo de produção da economia mundial e o fortalecimento das políticas neoliberais.

Os franceses elegem o esquerdista François Mitterrand para a presidência do país, sua eleição teve repercussões em todo cenário político do continente europeu. Na Rússia, Mikhail Gorbatchev assume o poder e promove uma reestruturação da sua economia, a qual chamou de *Perestroika*, e uma abertura política que chamou de *Glasnost*. Tudo isso na tentativa de tirar a Rússia do caos econômico. Durante este período, ocorre o maior acidente nuclear da história, na cidade de Chernobyl, que libera sobre a atmosfera gases e partículas radioativas, contaminando várias pessoas em diversos países da Europa e na própria Rússia.

O muro que dividiu a Alemanha após a 2ª guerra mundial, em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, é derrubado; inicia-se o processo de sua reunificação.

Protestos contra a corrupção, abertura políticas, entre outras questões, levaram milhares de chineses, entre eles, jovens universitários e outros segmentos da sociedade às ruas. O governo de Deng Xiaoping não suportando as pressões,

repreende brutalmente com a decretação da lei marcial, massacra milhares de manifestantes na Praça da Paz Celestial.

Na Nicarágua, a revolução sandinista, que elegerá Daniel Ortega como presidente, sofre com os embargos econômicos americanos, que financiam a contra-revolução. Esta guerra civil dizima a população, principalmente jovens nicaragüenses.

A Inglaterra declara guerra à Argentina e se apropria das terras Malvinas, sendo uma colônia britânica até os dias de hoje. Esse fato faz com que a Junta Militar se desmoralize e fortalece a restauração dos direitos civis naquele país.

O ganhador do prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, faz greve de fome por informações dos desaparecidos políticos na ditadura militar Argentina.

A doença do século, a AIDS, apavora o mundo com uma escalada de mortes e ondas de preconceitos aos homossexuais, lésbicas, os chamados/as grupos de risco. É classificada como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e manifesta-se após a infecção do organismo pelos Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV.

No campo artístico, surgem vários líderes da música mundial: Michael Jackson é o astro do momento, com sua música Thriller. Madona é a musa do Pop Rock. O conjunto U2, também é uma febre mundial. Iniciam-se os “megashows” em todo o mundo. A inauguração do canal MTV, nos Estados Unidos, populariza ainda mais os artistas e seus videoclipes.

Filmes como “Procura-se Susan desesperadamente”, “Curtindo a vida adoidado”, “Dirty Dancing” e “Flash Dance” levam milhares de pessoas aos cinemas mundiais.

2. Acontecimentos no Brasil

Com a pressão da população brasileira, inicia-se uma redemocratização política do país, após anos de ditadura militar. Nascem, ressurgem e se fortalecem nesse cenário, movimentos sociais que lutam na defesa por direitos, democracia, soberania e terra.

Nessa abertura e florescência da democracia, a União Nacional dos Estudantes (UNE), volta a se reunir e realiza seu 32º Congresso. Ela, entre muitas outras, foi uma das instituições que sofreram retaliações do regime militar, sendo que muitos de seus membros foram violentamente torturados, mortos e, ainda, muitos considerados desaparecidos/as.

Partidos políticos saem da clandestinidade e políticos voltam de seus exílios, nascem novos partidos políticos, com o anseio da população, dos trabalhadores e muitos outros segmentos da sociedade.

No Rio de Janeiro acontece um show em comemoração ao dia do trabalho, com a presença de 20 mil pessoas e diversos artistas, que se posicionavam contra o regime militar e acontece uma explosão de uma bomba dentro de carro num estacionamento. Foi o famoso caso chamado *Rio Centro*. Uma tentativa de golpe da direita para incriminarem guerrilheiros e impedir as crescentes manifestações por democracia que ocorriam no país.

Finalmente, após 18 anos de ditadura militar são realizadas eleições diretas, em todo o país, para governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Essas eleições tiveram um apoio intenso da mídia em favor dos políticos da situação, ou melhor, da antiga ARENA, que agora se chama PDS; mesmo assim sofreu enorme derrota.

A sociedade civil se mobiliza ainda mais; agora quer eleições diretas para presidente e organiza gigantescas manifestações, sendo que umas das mais expressivas, o movimento das "DIRETAS JÁ", nome da emenda Dante de Oliveira que previa eleições diretas já para a Presidência da República. Porém, a emenda fora rejeitada por falta de *quorum* constitucional, numa votação histórica no Congresso Nacional.

Tancredo Neves é eleito o presidente de forma indireta, depois de 20 anos de ditadura militar. Vence o candidato da situação. Entretanto, com uma infecção generalizada, morre antes de tomar posse; seu vice, José Sarney, assume o governo e o processo de redemocratização do país está aberto.

Estamos vivendo, então, um caos financeiro; os números da inflação batem recordes mundiais, passando das casas de 200% ao ano, empobrecendo cada vez mais a população. Tentativas governamentais com sucessivos planos só pioram a situação, que levam o país a, cada vez mais, ficar endividado e submisso às regras do Fundo Monetário Internacional-FMI.

A cápsula do radioisótopo Cloreto de cézio, de número 137, é rompido na cidade de Goiânia; morrem, contaminadas pela radiação, várias pessoas. Esse acidente radiológico tornou-se o maior já ocorrido no Brasil e um dos maiores do mundo, e ficou conhecido como acidente do "Césio 137".

Entre os ídolos da música nacional está Cazuza, que é o grande astro do momento. Indagador, questionador, contagia os/as jovens com suas músicas. Outros seguem esse caminho, entre eles, os grupos Barão Vermelho, Capital Inicial, Legião Urbana, Ira, Paralamas do Sucesso, Titãs, entre outros. Acontece no Rio de Janeiro, o *Rock in Rio*, com mais de um milhão de pessoas e coloca o Brasil na rota dos grandes *mega shows* mundiais.

Na televisão, a Maria da Graça Xuxa Meneghel, a XUXA, encanta as crianças, bate recordes de audiência, sendo considerada a *rainha dos baixinhos*. Influencia uma geração de jovens até os dias de hoje. Outro fenômeno da época foi a baiana Eliemary Silva da Silveira, a Mara Maravilha; seu programa infantil Show Maravilha, torna-se uma febre nacional.

Os acontecimentos, ao longo da história da humanidade, não ocorreram de forma isolada e suas conseqüências não afetam apenas a quem está a sua volta. Seus efeitos ultrapassam barreiras geográficas, culturais e o próprio tempo. Isso não foi diferente com os fatos ocorridos na década de 1980; eles deixaram marcas de forma direta ou indireta em todos os continentes. Provocaram questionamentos e indagações sobre vários aspectos da sociedade em todas as partes do mundo.

Desencadearam profundas mudanças estruturais em várias instituições e impulsionaram transformações históricas nos cenários político, social e religioso, ampliando a maneira de vermos o *ethos* humano, com relação a esses cenários.

3. Jovens: opção preferencial da Igreja

No âmbito da religião católica no continente latino americano, a década de 1980 é um período de concretizações das transformações provocadas pelo concílio Vaticano II, das conferências de Medellín e Puebla. Nesta última conferência, os bispos fortalecem as Comunidades Eclesiais de Bases-CEBs, a Teologia da Libertação e assumem a opção da Igreja pelos pobres e jovens:

A Igreja confia nos jovens. São para ela sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial para o presente e o futuro de sua evangelização. Por ser verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens em sua missão evangelizadora no Continente. (BAGGIO, 1979).

Esses novos horizontes da ação evangelizadora da Igreja Católica na América Latina, fazem com que muitos setores dessa igreja tenham um olhar mais crítico à

realidade sócio, política e econômica desse continente. A partir de então, muitos bispos ampliam o apoio a vários movimentos sociais e fortalecem as novas organizações nascidas dentro de sua própria estrutura, entre elas, a pastoral da Juventude.

Segundo Teixeira (2007, p.3):

No final dos anos 80, em diversos países, essa idéia de organizar serviços de formação, assessoria e pesquisa para o acompanhamento da juventude e sua pastoral estava muito forte. A idéia fez nascer, em vários países, experiências com características distintas, mas prestando alguns serviços comuns.

Neste período, existiam e ainda existem várias organizações de juventude que se reuniam nas paróquias católicas, com um cunho mais intimista e com uma acentuação mais espiritualista, herança dos tempos de ditadura, quando aparecem no país vários grupos ligados a congregações, lideranças religiosas e a organismos internacionais. Reuniam milhares de jovens por todo o Brasil. São os famosos “encontros”, organizados por adultos.

Por outro lado, em muitas paróquias, também começam a surgir vários grupos que querem fazer um regaste da experiência já vivenciada, tempos atrás, na Ação Católica Especializada, banida por alguns setores da própria igreja e estrangulada pelo regime militar. Esses grupos começam a trabalhar com o método do Ver-Julgar-Agir, ferramenta que ajuda a ampliar os horizontes da realidade. Buscavam ir além do intimismo e do mundo eclesial. Tinham entre 10 a 15 membros e os encontros caminhavam numa perceptiva de protagonismo juvenil; as discussões eram pautadas por questões que envolviam os/as jovens, portanto, não eram indiferentes às questões sociais, políticas e culturais que o país estava passando.

Começa a surgir uma organização de jovens, que segundo Dick (2003, p. 251), “se chama, em nível de Brasil e América Latina, ‘Pastoral Juvenil’. É uma entidade

que trabalha, sistematicamente, com o maior número de grupos de adolescentes e jovens de que temos memória no continente americano”.

Atenta a esse contexto que está passando a juventude católica e ao rumo que foram dados na Conferência Episcopal de Puebla na cidade do México, a Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) cria o *Setor da Juventude* na tentativa de acompanhar os grupos espalhados pelo Brasil afora.

É nomeado para essa tarefa o Pe. Hilário Dick, S.J., que estava envolvido com a consolidação do Instituto de Pastoral de Juventude (IPJ), em Porto Alegre, um instituto que tem a finalidade de formação, assessoria e pesquisa com jovens, inspirado nas experiências do que estão ocorrendo na América Latina, principalmente na Casa da Juventude de Bogotá, na Colômbia.

Os trabalhos se iniciam em todo o Brasil, impulsionados pelo contexto da conjuntura eclesial da Igreja na América Latina, que fez a opção preferencial pelos pobres e jovens, e pela experiência que envolvia o espírito dos jovens em se organizar nessa Pastoral Juvenil. Este é o caminho que começa a trilhar a Pastoral da Juventude do Brasil, que segundo Dick (2003, p.289), “está em uma fase de elaboração teórica (1984-1989)”.

4. No chão do cerrado, os jesuítas em Goiás

A presença dos Jesuítas por estas regiões do centro do Brasil iniciou-se com as missões e, segundo Pedro Américo Maia, citado por Alves (Maia *apud* Alves, 2004, p. 47): “Dentre as missões dos jesuítas no Brasil do século XIX, destacaram-se as fundações educacionais e as residências”. Em Goiás não foi diferente.

Em 1954, os Jesuítas, a pedido de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, vêm para Goiânia a fim de colaborarem no fortalecimento do projeto educacional que está se

iniciando. Ao chegar, o Pe. Francisco Machado da Fonseca assume a direção da Faculdade de Filosofia. Com ele vem, também, o Pe. Joaquim López do Prado, que fica pouco tempo em Goiânia. Em 1957, juntam-se nesse projeto outros três jesuítas: Pe. Henrique Jaureguizar, Pe. Artur Rodriguez e Pe. Luiz Thomazi.

Dom Fernando, o primeiro arcebispo da recém-criada arquidiocese de Goiânia, após várias consultas ao colegiado dos bispos no Brasil e uma visita ao Pe. Geral dos Jesuítas em Roma, Pe. João Batista Janssens decide pela criação da Sociedade Goiana de Cultura, em 25 de outubro de 1958, mantenedora daquela que seria a Universidade Católica de Goiás. A direção desse projeto foi entregue aos Jesuítas que estavam em Goiânia.

É decisiva a colaboração de Pe. Machado na concretização deste projeto; entretanto, no início de 1959, por problemas de saúde, Pe. Machado se transfere para a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), mas logo o substitui o Pe. Paulo de Tarso Nacca. Seria ele o grande colaborador de Dom Fernando nesta audaciosa empreitada em chão goiano, sendo também o primeiro reitor da instituição. Em 17 de outubro de 1959, pelo decreto nº 47.042, é criada a primeira instituição universitária do Brasil Central. Neste mesmo ano, chega, também para ajudar nos trabalhos, o Pe. José Maria Correia. A universidade foi se estruturando e, hoje, é uma das maiores universidades da região Centro-Oeste.

Neste início, os primeiros padres que vieram, moraram em uma casa na Avenida Paranaíba, junto com alunos universitários. Com o aumento dos colaboradores, tiveram que alugar uma casa na Rua 83, número 02, Setor Sul que se transformou em residência da comunidade jesuíta.

Mas a comunidade dos Jesuítas continuava crescendo e, entre outros, chegam em 1960, o Pe. Victoriano Baquero, fundador do gabinete Psicotécnico, e Pe. Luis

Palacín. Este último vai estudar profundamente a historiografia de Goiás, sendo seus escritos uma das grandes referências da história do estado. Posteriormente, chega também o Pe. Hébert Salvador C. de Lima para compor o grupo de religiosos responsável pelo projeto.

A casa da Rua 83 torna-se pequena; então, decidiu-se construir uma residência da comunidade jesuíta no terreno da Faculdade de Filosofia, na Rua 240.

Em 1961, a expansão da universidade é acelerada com a doação, feita pelo Cônego José Trindade, da chácara São José, na saída para Bela Vista. Chegam para ajudar os Irmãos Januário Carrielo, mestre de obras nas construções e Pedro Hernansãez, que assume a contabilidade e administração da recém universidade até 1970.

A residência construída nos terrenos da universidade também se torna pequena, além de não ser uma propriedade da comunidade jesuíta. Surge a necessidade de se buscar um terreno próprio. Por isso, em 1973, inicia-se na 11ª Avenida, número 953, no Setor Universitário, a construção da nova residência dos jesuítas, ficando pronta em 1975.

Entre 1962 a 1979, chegam, à comunidade Jesuíta, os padres Pe. Ormino Viveiros de Castro, que foi o segundo reitor da universidade, Pe. Cristóbal Alvarez, que foi o terceiro. Pe. Délio Moreira dirigia a faculdade de economia. Chegam ainda os Pe. Javier Enciso, Pe. José Luiz Castañeda, Pe. José de Souza Oliveira, Pe. José de Souza Monteoliva, Pe. Jesus Hortal, Pe. Guaraci Pacheco, Pe. José Carlos de Lima Vaz, que foi o quarto reitor da universidade. Ainda juntam-se ao grupo, os irmãos Amaral, Golbert e Anasais. Também morou na residência entre os anos de 1975 a 1979, o Padre Secular José Antonio Lanuza.

Em 1979, os padres jesuítas saem da direção da Universidade Católica de Goiás. Alguns permanecem em Goiânia. Entre os que ficam estão os padres: Pe. Hébert Salvador C. de Lima, que cria em 1981 a creche Maria Genoveva; Pe. Luis Palacín, Pe. Guaraci Pacheco e Pe. Walmir Brandão que criam, em 1985, a creche N.S. Paróquia Divino Espírito Santo.

A saída dos Jesuítas da Universidade deu origem a um outro conflito: o que fazer com a residência construída para eles no Setor Universitário? Ficou um espaço grande demais para os que permaneciam em Goiânia. Uns queriam que a residência fosse um espaço para os jovens vocacionais da Companhia de Jesus. Outros, ainda, queriam que fosse transformada em abrigo aos jovens universitários. Não se tinha consenso entre eles sobre esta questão e, nas diversas reuniões para discutirem esse assunto, havia divergências. Essa questão só foi parcialmente resolvida em 1984 quando em uma visita do provincial Pe. McDowel à comunidade, discutiu-se a transformação da residência em um Centro Popular de Juventude. Essa decisão não agradou a todos os jesuítas. Houve tentativas de boa convivência, com o novo ritmo e estilo na nova configuração da residência, entretanto, muitos ainda não haviam se convencido e não concordavam com a decisão de se abrigar um centro popular de juventude naquele local. Por isso em 1986, convencido de que a comunidade jesuíta precisa de local específico, esses padres se articulam e compram uma casa na Rua 260, Qd,42 Lt, 01, no Setor Universitário.

No ano de 1998, constroem a residência Santo Inácio, na Rua 200, Qd. 80 A, Lt. 88, no Setor Universitário. A partir dessa data os padres que ainda residiam na Casa da Juventude transferiram-se definitivamente para esta residência.

Entre os anos de 1979 a 2007, vem morar na comunidade de Goiânia: Pe. Albano Trinks, Pe. Walmir Fernandes Brandão, Pe. José Garcia Neto, Pe. Nelson da Silva,

Pe. Geraldo Marcos Labarrère Nascimento, Pe. Carvalho e Pe. Itamar Carlos Gremon. Houve uma tentativa de se ter uma comunidade vocacional, na CAJU, durante a década de 90, como também, entre os anos de 2000 a 2002, moraram na residência dos jesuítas, alguns pré-vocacionados.

5. Concretização dos sonhos e desejos: nasce a CAJU

Os ventos das transformações políticas, sociais, culturais e do concílio Vaticano II, das Conferências de Medellín e Puebla sopravam fortes. As reflexões espalhavam-se por toda a Igreja e sociedade. A Arquidiocese de Goiânia não é indiferente a essas mudanças e reflexões, principalmente com relação ao trabalho que está sendo desenvolvido com a juventude. À luz da opção preferencial pelos jovens e pobres, os trabalhos em direção a essa orientação vão se intensificando e abrindo horizontes de qual caminho seguir. Uma linha pastoral profética e em comunhão com Puebla é a opção de formação de militância da juventude na arquidiocese de Goiânia.

A comunidade jesuíta também está envolvida nas transformações pelas quais passa a Igreja, especificamente na América Latina. Desde que estão em Goiânia, os jesuítas, de uma forma ou de outra, fazem trabalhos com a juventude e, mais especificamente na década de 70, os Padres José Luiz Castañeda e Hébert Salvador C. de Lima assessoram vários grupos juvenis de movimentos e lideranças cristãs.

Foi neste cenário que Pe. Albano Trinks chega à Goiânia, em 1983, com a sensibilidade que lhe era peculiar, observando e ouvindo o clamor da juventude deste cerrado, à luz de Puebla, da experiência que tinha trazido do Instituto Pastoral Juvenil (IPJ) em Porto Alegre. Poucos meses após sua chegada, assume a

coordenação da pastoral de juventude da arquidiocese e, no ano seguinte, a assessoria da Pastoral da Juventude do Centro-Oeste.

Paralelamente aos trabalhos de assessoria na Arquidiocese Regional Centro-Oeste, dava aula no seminário Santa Cruz, da Universidade Católica de Goiás. Era preocupação constante de Pe. Albano buscar um local para formação da própria juventude, espaço este que concretizaria os avanços da Igreja. E segundo o relato do Sr. José Aparecido Silvério¹: “Um dia à noite, na hora do jantar, o Pe. Albano levanta e fala aos outros padres: - Já achei o local para o centro de juventude, é aqui mesmo. O espanto foi geral”. Essa idéia é articulada junto ao provincial da Província Brasil Centro Leste, Pe. Macdowell, ficando estabelecidos alguns dos princípios norteadores do projeto, conforme assinala Alves (2004, p.53):

Em reunião ordinária dos jesuítas foram definidos os princípios do centro de juventude: deveria estar a serviço da igreja local, ser dirigida pelos jesuítas, contar com a colaboração de outros/as leigos/as e religiosos/as, com uma programação que contemplasse assuntos sobre a igreja e os jesuítas, (...) e a comunidade local dos jesuítas não sustentaria financeiramente essa obra.

Em 22 de dezembro de 1984, com a aprovação do Provincial e do arcebispo de Goiânia, oficialmente nasce a Casa da Juventude Pe. Burnier, carinhosamente chamada de CAJU, como um instituto de formação, assessoria e pesquisa de juventude. É a concretização dos sonhos, desejos e lutas de uma juventude que estava se organizando nas paróquias da arquidiocese, porém necessitava de um espaço próprio para sua formação. Pe. Albano Trinks e Pe. Walmir Brandão são os responsáveis para dirigir esse instituto.

O seu nome da instituição é uma homenagem ao mártir Pe. Burnier, que foi assassinado em Ribeirão Castanheira no Mato Grosso quando, juntamente com o bispo Dom Pedro Casaldáliga, quando foram a uma delegacia intervir contra um espaçamento de mulheres presas. Pe. Burnier recebeu um tiro a queima roupa na

cabeça, foi trazido as presas para Goiânia, chegando a falecer no dia 12 de outubro de 1976. Seu corpo foi velado na comunidade dos Jesuítas, que futuramente se transformaria na sede da CAJU.

As primeiras atividades realizadas na instituição foram os retiros, estudos de Jesus no seu contexto social e os cursos: de formação de líderes e coordenadores, teologia da libertação, assessores e encontros para adolescentes e bíblicos.

6. Jesuítas e Leigos/as: Parceiros.

A CAJU, desde a sua fundação, teve a presença marcante dos/as leigos/as. Esse apoio foi fundamental para enfrentar os diversos desafios e dificuldades que foram surgindo neste início de caminhada, que eram muitos: desde a falta de materiais para realização das diversas atividades a questões de relacionadas à alimentação das pessoas que vinham fazer os cursos.

Esses desafios não desanimam o grupo, tanto que dois anos após o início das atividades já existiam 04 equipes, sendo elas: retiros, cursos pastorais, adolescentes e a administração.

A sua coordenação sempre foi de forma colegiada, entre leigos/as e jesuíta, estilo esse de se organizar que dura até os dias de hoje. Entretanto, em 1988, houve uma tentativa da CAJU ter uma coordenação intercongregacional, com a presença de religiosas das Congregações: Dorotéias, Santa Catarina, São José de Chamberry e Servas da Santíssima Trindade. Contudo, no final do ano, na avaliação com provinciais dessas congregações decide-se não continuar com a experiência. Vários motivos levam a tomar essa decisão. Entre elas estão à falta de clareza do que fazer

¹ Funcionário da CAJU, que em relatos verbais, forneceu-nos diversas informações.

e divergências entre alguns membros da coordenação intercongregacional, pois alguns tinham postura personalista.

O espaço também era e ainda é utilizado por outras instituições: Pastoral da Juventude Estudantil, encontros das Comissões Regiões da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Goiânia, retiro de outras instituições religiosas, encontro nacional de direitos humanos, reuniões da Comissão Regional Centro-Oeste da Pastoral da Juventude, CPT, MST, Sindicato de professores, entre outros.

Assim, desde a sua criação, a CAJU vem cumprindo importante papel junto à comunidade e outras instituições, em especial, as que tratam das questões relacionadas à juventude, é que lutam na defesa de seus direitos.

CAPITULO II

Despertar, primeiros passos, referências epistemológicos, ultrapassando fronteiras, superação de conflitos e novos horizontes

1. Despertar do curso

Os retiros, como todas as atividades desenvolvidas pela Casa da Juventude Pe. Burnier são envolvidos pela mística da espiritualidade Inaciana². Contudo, cada atividade tem sua característica própria. Nos retiros, a contemplação, a reflexão e o silêncio são fundamentais para um melhor alcance dos objetivos e acompanhamento do processo de transformação interior que se espera. A CAJU (como carinhosamente os/as jovens começam a chamá-la) os realiza desde a sua fundação.

Foi a partir das inquietações dos/as adolescentes e jovens que vinham aos retiros, que a equipe, então composta por Ir. Amarylles Brant Drummond, Ir. Áurea Cordeiro Menezes, Ir. Lourdes Lima, Ir. Terezinha Mendonça D'Acqua, Pe. Albano Trinks, Pe. Roberto Augusto Santos Albuquerque e Marli Fernandes de Assis, foi percebendo que os adolescentes e jovens não estavam se integrando com a proposta que lhes era apresentada.

Na perspectiva de se aproximar cada vez mais da realidade trazida pelos adolescentes e jovens, surge a experiência dos encontros de adolescentes idealizados por alguns leigos/as: Maria Albina Vieira, Maria Aparecida da B. Ávila Sousa, Cristina, Dircinha, Elaine de Oliveira, Reginaldo Ferreira de Lusa. Se juntam

²É uma espiritualidade onde o ponto de partida e de chegada é a Pessoa de Jesus Cristo, se alicerça nos Exercícios Espirituais, criados por Inácio de Loyola, marcados principalmente pelo processo de contemplação na ação, discernimento e entrega de tudo para a glória de Deus.

a esse grupo no decorrer dos encontros, o Pe. Walmir Fernandes Brandão e a Ir. Maria Diumira Barcellos Neglia, da congregação de São José, formando assim a *equipe de adolescentes*.

Os encontros reuniam adolescentes das paróquias da arquidiocese de Goiânia e ocorreram entre os anos de 1986 a 1988³. Neles se discutiam diversos temas do interesse dos/as adolescentes, entre eles situações de família, escola, amizade, namoro, afetividade, desvios da adolescência, comunicação e educação sexual. As assessorias eram do próprio grupo e de alguns convidados/as das outras equipes da CAJU.

Com o término da experiência de se ter uma coordenação intercongregacional no final de 1988, a Ir. Maria Diumira, então uma das grandes animadoras da equipe de adolescentes, se desliga das atividades do grupo. A equipe se desarticula e não consegue prosseguir com os encontros de adolescentes.

Nesse período, houve um seminário enfocando a temática da afetividade, realizado entre 11 a 13 de setembro de 1987, com o objetivo de aprofundar sobre as questões relativas à adolescência, com assessoria do Pe. Victoriano Baquero, sj, como também um curso de assessores/as que acompanhavam adolescentes, realizado em 04 a 06 de março de 1998, tendo como proposta o estudo das “Fases da Vida do Adolescente e Educação da Fé do Adolescente”.

Entretanto, jovens e adolescentes continuavam chegando aos retiros cheios de questionamentos e dúvidas sobre auto-aceitação, emoções, sentimentos, autoconhecimento, questões sexuais, cheios de culpas e pecados... E esses questionamentos aprofundavam-se a cada retiro. A equipe compreende que a metodologia utilizada nos mesmos, não é a que ajudará esses adolescentes e

³ Livros de assinaturas: Dezembro de 1986. Julho 1988 a Agosto de 1988. Foram realizados oito encontros nesse período.

jovens nos seus anseios e dúvidas. Mas o que fazer? Como avançar nessa questão?

2. Primeiros passos

A partir das reflexões da equipe de retiro, sobre os questionamentos trazidos pelos adolescentes e jovens, e dos novos rumos dados pela CAJU, o processo é direcionado para indagar sobre o método e os conteúdos trabalhados. Assim relata Alves (2007, p.66):

Nos anos de 1987 a 1989 as equipes de trabalho na CAJU junto aos assessores do Regional Centro-Oeste⁴ discutiam sobre a metodologia e o conteúdo aplicado nos cursos de formação, na qual percebiam a necessidade de construir um “processo de educação na fé” de forma que atingisse as várias “dimensões humanas”. Ou seja, sentiam a necessidade de uma formação mais prolongada e aprofundada. Em vez de cursos pontuais pensariam numa formação organizada em etapas onde trabalhassem vários temas interligados, propiciando o aprofundamento na formação dos agentes de pastoral. A experiência das casas de juventude em Bogotá e Porto Alegre refletiam essas preocupações através dos seus cursos prolongados.

Ir. Terezinha Mendonça D’Acqua começa a articular uma proposta de realizar um curso de psicologia e afetividade, voltado especificamente para atender jovens, entre 15 a 30 anos, realizado em etapas, com uma metodologia que possibilitasse ter um diálogo aberto, livre de preconceitos e estereótipos, onde todos/as pudessem aprofundar sobre questões atuais que os/as afligissem.

Em uma reunião realizada dia 27 de abril de 1989⁵, Carmem Lúcia Teixeira e as psicólogas Ir. Terezinha Mendonça D’Acqua, Ir. Maria de Jesus e o estudante de psicologia, Pe. Joaquim Carlos Carvalho⁶, dedicaram-se ao aprofundamento dessa

⁴ Os assessores do Regional Centro-Oeste eram Pe Florisvaldo Orlando Saurim e Pe Albano Trinks (1984 a 1988) na qual acompanhavam a equipe de coordenação da Pastoral da Juventude do Regional Centro-Oeste.

⁵ CEDOC, registro do livro de ata 1989 a 1993, pag. 12.

⁶ O Pe. Joaquim cursava o nono período do curso.

proposta do curso de psicologia e afetividade. Definiram a programação das etapas, os conteúdos, as datas de realização e respectivas assessorias das mesmas⁷.

Acordaram que os conteúdos seriam trabalhados processualmente, tendo como eixo central a integração da pessoa. A avaliação dos/as participantes aconteceria ao final de cada etapa. As dinâmicas seriam alicerçadas na metodologia participativa e teriam como eixo o que foi trabalhado no conteúdo, sendo aprofundado em grupos menores, nos chamados *grupos de vivência*, onde os/as jovens partilhariam a experiência vivenciada, agrupados/as por idades e separados/as por comunidades.

O curso começaria nas sextas-feiras às 19h, com término nos domingos às 16h. Os responsáveis pela organização das equipes de animação, dos momentos de oração/celebração e o/a cronometrista ficariam para serem escolhidos/as junto com os/as cursistas, que assumiriam essas responsabilidades para um melhor desenvolvimento do encontro e empoderamento⁸ do mesmo. A taxa de participação, seria um valor que os/as jovens poderiam pagar, entretanto, para os/as que não tivessem condições de contribuir, esse não seria o motivo de não participação.

Ficou decidido que a linha processual adotada para o curso, exigiria que os/as jovens participassem de todas as etapas, ou seja, quem não participou da primeira, não poderia entrar nas outras etapas. Do mesmo modo, quem começou e não participasse de uma etapa seguinte, não poderia continuar o curso.

⁷ Primeira etapa: 19 a 21/05/ANO?? - Ir. Maria de Jesus; segunda: 14 a 16/07 - Ir. Terezinha, terceira: 15 a 17/08- Pe. Joaquim e a última: 17 a 18/11 - Ir. Maria de Jesus.

⁸ A palavra inglesa "empowerment" significa a criação ou a socialização do poder entre os cidadãos e o reforço da cidadania. O processo de empoderamento inclui a conscientização e a participação com relação a dimensões da vida social, antes desconhecidas ou negadas a determinado grupo ou a um conjunto de uma sociedade. Neste sentido, empoderamento significa a conquista da condição e da capacidade de participação, inclusão social e exercício da cidadania. (Dicionário Direitos Humanos – Projeto Unicef)

3. As influências das teorias psicológicas no curso

Na linha de investigação e atuação profissional, as várias teorias psicológicas carregam seus pressupostos, paradigmas, concepções e visões acerca do objeto de estudo. A abordagem teórica seguida pelo/a profissional fica evidente na ação desenvolvida pelo/a mesmo/a. No caso do curso de afetividade e sexualidade ao longo desses 18 anos, houve várias influências de diversas abordagens psicológicas.

O período que vai da primeira edição até a 14^a, é nitidamente marcado pela influência da perspectiva psicanalítica de Sigmund Freud, sua teoria do inconsciente e a ênfase dada à sexualidade humana, em seus estágios psicosexuais do desenvolvimento da personalidade, alicerçada na estrutura básica do ego, super ego e id. Entrelaçam-se a esses conceitos, o princípio do prazer e da realidade, complexo de Édipo e os mecanismos de defesa (HOCKENBURY & HOCKENBURY, 2003; SCHULTZ & SCHULTZ, 1998).

Outro teórico de grande referência é Erik Erikson, que leva os aspectos da psicanálise além da fase da infância e que considera que a fase adulta não é apenas uma reação às experiências vividas quando criança, mas sim, um processo de desenvolvimento contínuo, influenciado por estágios anteriores. Seu pensamento sobre a formação da identidade, alicerça a sua teoria dos estágios de desenvolvimento (FRIEDMAN & SCHUSTACK, 2004).

Ao ingressar na equipe de psicologia, cada membro traz consigo os pressupostos teóricos de sua formação. Isso se constatou com a entrada de novos membros em todos esses dezoitos anos de caminhada do curso.

A partir da quarta edição, a teoria da sociometria de Jacobo Levy Moreno, com suas técnicas, representações dramáticas, alicerçada em jogos, vivências, terapia de grupos, passou a predominar, tornando-se um dos alicerces do curso desde então (BUSTOS, 1982).

No decorrer das edições, os conteúdos desenvolvidos no curso ganharam influência de outros enfoques teóricos. Passaram a ser referência a psicoterapia humanista de Carl Rogers, centrada na pessoa, na qual se enfatiza, principalmente, o auto-conhecimento, a liberdade de escolhas e o potencial humano que cada um/a possui (HOCKENBURY *et al.*, 2003); a Gestalt Terapia, uma abordagem existencialista e fenomenológica, que vê a pessoa humana como um todo em sua plenitude, capaz de ter “consciência de...” compreender e de resignificar situações que ocorrerem em sua vida, se incluído neste processo (RIBEIRO, 1985; RODRIGUES, 2000); a teoria de Carl Gustav Jung, que dá forte ênfase no desenvolvimento da personalidade, a fundamentos raciais e filogenéticos. Para ele, o ser humano foi moldado pelas experiências acumuladas de gerações passadas, por isso os fundamentos da personalidade são arcaicos, primitivos, inatos, inconscientes e universais (HALL; LINDZEY, 1984); o pensamento de Lacan, em que o sujeito é um ser desejante por meio da falta, ele é subjugado à linguagem, base de sua forma de organização pessoal e social (REY, 2003); e ainda Winnicott e sua teoria voltada para as crianças e os cuidados com o seu desenvolvimento. (NEWMAN, 2003).

Neste período, várias críticas foram direcionadas à atuação da área de psicologia dentro da instituição. Afirmava-se que era um grupo fechado, que ao longo dos anos foi se distanciando dos trabalhos em conjunto e com o espírito da Casa; que a condução do curso de Afetividade e Sexualidade estava centrada apenas nas

questões individuais da personalidade humana, deixando de fora dos conteúdos a temática social e, por fim, que a visão teórica do curso não contemplava outros campos do saber humano, sendo o foco dos conteúdos apenas psicológico.

Hoje, acredita-se que essas críticas não eram infundadas, porém o processo desenvolvido no curso até então, refletia o contexto da década de 1990, que para uns, foi marcado por uma *busca de si*, um auto-conhecimento ou fortalecimento do “Eu”. Tratava-se de um *olhar para dentro*, fenômeno este visto até mesmo na estrutura de muitas outras instituições. Um outro elemento, que leva a refletir é que a psicologia no Brasil foi profundamente marcada pelo golpe militar de 1964, que impôs a esta ciência um distanciamento dos temas sociais, assim como aconteceu com outras áreas acadêmicas. Como registra o órgão regulamentador da profissão, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007, p. 20) “a despolitização, a alienação e o elitismo marcaram a organização da profissão e influenciaram na construção da idéia de que o/a psicólogo/a só faz Psicoterapia”.

Essa idéia em torno da psicologia, também estava presente com relação aos profissionais que atuavam na CAJU. O curso, com todos os seus percalços, foi demonstrando, no decorrer dos anos, que não era bem assim, que havia uma preocupação com as questões sociais presente nas reflexões realizadas.

A inclusão da psicologia social, principalmente sua concepção sócio-histórica, que, segundo Bock (2003, p. 87), “vê o homem como um ser ativo, social e histórico, tal concepção é resultado de uma determinada abordagem metodológica do homem, da história e da sociedade: o materialismo histórico e dialético”, promoveu uma mudança no arcabouço teórico que sustenta as ações da área de psicologia. Essa influência teórica foi se consolidando, ao ponto que, da 15ª edição do curso em diante, se tornou o alicerce do mesmo.

Desta concepção sócio-histórica, o curso vai se apropriar do seu “foco central, que é a constituição da consciência, que, entretanto, só pode ser compreendida na sua relação com a atividade, em um processo que conta com a mediação das relações sociais e da linguagem” (BOCK, 2003, p. 93).

Esse referencial impulsionou o processo do desenvolvimento das etapas, propiciando os/as cursistas ampliarem sua compreensão de como foram se constituindo sujeitos e a sua subjetividade, através da relação direta com os/as outros/as e sociedade. Neste sentido, essa interação não é um mero acúmulo de conhecimento, mas um processo dialético do ir e vir, diretamente com o mundo externo/interno e interno/externo das relações, mediado pelo meio, a cultura, a linguagem e o social, todos interagindo com e no sujeito.

Essa visão da constituição do sujeito quebra barreiras, regras pré-estabelecidas e dicotômicas entre indivíduo e sociedade.

Nessa perspectiva, compreender o indivíduo é compreender ao mesmo tempo a relação indivíduo-sociedade, superando dicotomia. Não há uma sociedade externa ao indivíduo; não há um indivíduo a *priori* ou independente da sociedade. Desvendar os processos subjetivos e sua constituição é desvendar a relação entre o psicológico e o social, compreendida aqui como uma relação de constituição mútua. (BOCK, 2003, p.96)

Ao longo desses dezoito anos, o desenvolvimento do curso trilhou esse caminho, todavia, o diferencial foi o referencial teórico, voltado mais para a constituição do sujeito e o cunho social dessa constituição. Por isso, os conteúdos ganham outras dimensões, e novos temas são incluídos no desenvolvimento do curso, é o que tentaremos mostrar no capítulo seguinte.

4. Ultrapassando fronteiras

Os comentários sobre o curso se propagam pelos cantos do Brasil, chega até as irmãs Salesianas da Inspeção Madre Mazarrello de Belo Horizonte, que querem conhecer mais de perto essa experiência. Vem à Goiânia, a Ir. Neuza Maria de Freitas e conversa com a equipe sobre o curso, os processos metodológicos e seus objetivos. A razão dessa visita, segundo ela, era que a Inspeção queria investir no campo da afetividade e sexualidade com os jovens de seus colégios e as comunidades da sua província. Entretanto, todos/as percebem que só falar do curso não dá a dimensão do que ele realmente é, então, fazem o convite para que a Irmã venha experimentar todo o processo do curso. Ir. Neuza participa de todas as etapas e, desde 2001, a experiência do curso de afetividade e sexualidade se multiplicou em outra experiência da Inspeção Madre Mazarrello, no curso Redescobrimos a Afetividade e Sexualidade.

5. Superação de conflitos

A área de psicologia vai ampliando sua ação na instituição, o curso de Afetividade e Sexualidade, ao longo dos anos, vai se estruturando e se consolidando como uma das atividades de maior visibilidade no conjunto da Casa da Juventude Pe. Burnier. Torna-se um dos mais procurados da instituição e ao mesmo tempo, o que tem menor desistência no decorrer de sua realização.

Contudo, paralelo a isso, os embates também se ampliam e são constantes as críticas pela maneira que a área desenvolve suas ações. Para muitos/as, a área de psicologia faz um caminho paralelo do espírito da instituição. Essas críticas se

arrastam há anos, nas reuniões das ampliadas⁹ as discussões são acirradas e no decorrer dos anos causam muitos atritos.

Contudo, muitos/as que convivem com essas críticas ao longo dos anos, de diversas maneiras tentaram encontrar meios de superá-las. Houve vários encontros para essa direção, ao ponto de sua total superação, pois, a área de psicologia é parte de um conjunto maior de ações da Casa da Juventude Pe. Burnier, a sua práxis é que imbuí à equipe de psicologia a soma esforços, no rumo do seu ideal.

6. Novos Horizontes: Ampliação das ações da área

Em 2002, vários fatores vão influenciar mudanças na área de psicologia, entre eles, a decisão da coordenadora¹⁰ de sair da equipe, pois o clima de tensão, com a coordenação da interna da Casa, neste ano, chegou a seu ápice.

O grupo se reúne para escolher o/a novo/a coordenador/a que inicia com um resgate dessa crise. Após várias reflexões, é consenso no grupo que a pessoa que poderia coordenar a área, deveria ter o perfil e características que aglutinasse e dialogasse com os dois lados. Teria que ter uma militância na Pastoral da Juventude e na própria CAJU, e vivenciado o processo do curso. “A maioria do atual grupo tinha esse perfil”, ressalta a psicóloga Eliane. Entretanto, a sua sugestão foi de que a pessoa que, naquele momento, representaria melhor área seria o Divino Jesus da Silva Rodrigues (autor deste trabalho), que foi assim eleito coordenador da área.

A coordenação interna da CAJU, em sua reunião de planejamento e avaliação, constata¹¹ que houve avanços, nestes poucos meses da nova coordenação da área, observados claramente no encontro da ampliada. Verifica-se um desejo crescente de abertura de diálogo e superação de conflitos com outras áreas; entretanto, esse

⁹ Encontro que reúne todas as áreas da instituição, para avaliar as ações do ano e planejar o próximo.

¹⁰ Nalva Ribeiro Viana, coordenadora da área desde 1993.

grupo ressalta que o desafio é garantir a participação integral de atividades externas e não só do trabalho realizado pela área de psicologia.

Reconhece o valor do curso nesses quatorzes anos de existência, que foi a partir dessa experiência que os outros cursos da CAJU começaram a formação em processos. Ainda ressalta que o curso é ousado e mexe com questões que muitos/as não conseguem enfrentar sozinhos/as.

A equipe de psicologia inicia um processo de reestruturação de suas ações; começa pelos critérios para entrada de novos/as membros, sendo eles: integrar-se no processo educativo e comungar a mística da CAJU; pautar-se por uma conduta ética e moral; deve ser apresentado/a por um integrante da equipe de psicologia ou da instituição; participar integralmente do curso de afetividade e sexualidade.

Com relação à dinâmica de funcionamento da equipe, decide que deverá: ajudar no planejamento, organização e execução das ações; participar das reuniões e cursos da área de psicologia; auxiliar na sistematização dos trabalhos, secretariando alternadamente as reuniões da equipe; participar das reuniões da equipe ampliada; promover estudos e momentos de lazer; participar de supervisões (formação, acadêmica e consultórios); responsabilizar pelo bom funcionamento da área, atender nos consultórios (para os profissionais de psicologia) e participar da avaliação final das ações executadas.

Define o papel da coordenação da área de psicologia: representar a equipe na coordenação interna da CAJU, elo de ligação da área de psicologia com as demais equipes; manter a área informada sobre as decisões do conjunto; ajudar no planejamento e organização das ações da área, sendo um facilitador na execução dessas ações; participar das reuniões e cursos da área; participar das reuniões da

¹¹ Registro encontrado no livro de rascunhos da equipe de coordenação.

equipe ampliada da casa; organizar a distribuição dos horários de atendimentos dos consultórios; garantir as providências necessários para a execuções das ações da área e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos papéis assumidos pela área. E ainda, definem os critérios para a escolha para a escolha dos/as próximas coordenações: ser escolhido/a pela maioria da equipe, em eleição aberta; querer exercer a função por livre vontade; ter disponibilidade de tempo, para representar a área na coordenação interna da CAJU; ter característica de negociador/a e capacidade de organização; exercer a função por dois anos, podendo ser reeleito.

A Casa da Juventude Pe.Bunier, já é uma referência em pesquisa e assessoria sobre juventude a outras instituições pelo Brasil e América Latina. Entretanto, no ano de 2003 essas demandas se ampliaram ainda mais, após uma visita de funcionários da SEAS, órgão da província dos Jesuítas, que cuida das questões filantrópicas da Congregação dos Padres Jesuítas. Reconhecem que o que se faz na CAJU é filantropia e que se pode ampliar ainda mais. Iniciam-se vários debates e reflexões em torno disso e a Casa direciona rumo a este objetivo e amplia seus atendimentos; cria-se um setor de assistência social¹². Inicia os trabalhos pelo atendimento psicossocial, pois já existem consultórios disponíveis e profissionais interessados/as em fazer esses atendimentos. Com isso, amplia-se ainda mais as ações da área de psicologia, no conjunto das atividades da CAJU. Esses atendimentos serão um dos elementos que levarão a equipe a iniciar uma supervisão¹³ da área.

Esses novos rumos impulsionam as execuções das atividades da área, entretanto o grupo percebe que a ação que aglutina a todos/as, o curso de Afetividade e Sexualidade, precisa ser repensado no seu desenvolvimento. Com esse intuito, marcam um encontro e convidam, Hilário Dick, Carmem Lúcia Teixeira e Lourival

¹² CEDOC, registrado do livro de ata 2003, p. 6: Posteriormente, se amplia para o cursinho pré-universitário, aulas de informáticas, curso de línguas, inglês e espanhol, todos gratuitos para a população jovem da grande Goiânia.

Rodrigues, pela sua longa trajetória de trabalhos com a juventude, e alguns jovens que passaram pelo processo do curso. Todavia, não foi possível a presença das assessorias e dos jovens. Entretanto, estes fatos não desanimam a equipe, que realiza o encontro¹⁴.

Iniciam o encontro com uma reflexão sobre a compreensão que cada um/a tem de afetividade e sexualidade. Tendo um vendaval de idéias e a partir delas levantou-se as que são consenso no grupo e que elementos deveriam estar presentes no processo do curso¹⁵. Partem para elaboração do objetivo que querem atingir e chegam ao consenso que ele terá que possibilitar um processo de formação integral respeitando e valorizando o jeito de ser dos/as jovens na perspectiva da elaboração do seu projeto de vida, direcionando para a construção de um mundo justo. Entretanto, como concretizar esse objetivo, qual metodologia utilizar? Reafirmam a pedagogia utilizada no curso, a relação entre a prática e a teoria, sendo que a prática deverá privilegiar a realidade que leve a uma reflexão e ação/conscientização(consciência-ação), gerando uma participação ativa (autonomia, e co-responsável) coerente com a teoria. Decidem que a pedagogia precisa trabalhar na abordagem interdisciplinar e na integração das dimensões bio-psico-social-cultural-mística-teológica, acontecendo em processo pessoal e grupal (realizado em etapas com vinculação de uma etapa na outra, gere compromisso). Ela também precisa ser vivencial (lúdica, acolhendo o corpo, exercitando o toque, a emoção e os sentimentos).

¹³ Iniciada em 2003, todas as quartas-feiras, de quinze em quinze dias, foram realizadas até meados de 2006.

¹⁴ No mês de fevereiro de 2005, na cidade de Hidrolândia-Goiás. Se integram a equipe as psicólogas: Gercilene Aparecida Dorneles, Osvanilda Leopoldino Gomes Zanatto, e a estudante de psicologia: Shirley Gabina Baltazar.

¹⁵ RELAÇÃO INTRA-PESSOAL: intimidade, ficar, namoro, relação com o cosmo, comunicação e família. SEXUALIDADE: gênero, namoro dos pais, noivado, casamento dos pais, concepção, parto, planejamento familiar, Dst/Aids. PROJETO DE VIDA: Família, comunidade, sociedade, opção fundamental: causa da vida, vida adulta, autonomia. ÉTICA: Direitos Humanos: economia, política ambiental, social, cultural e questões teológicas (certo/errado), mística do cuidado. ANÁLISE DE CONJUNTURA: Atualidade, fenômenos atuais, conjuntura social e eclesial, movimentos sociais, comunidade, sociedade, políticas públicas: moradia, saúde, educação e contextualização da CAJU. JUVENTUDE: Infância, adolescência, fenômenos, família. AFETIVIDADE: Trilogia (Sentir/Pensar/Querer), auto-estima.

É consenso no grupo que se faz necessário garantir a postura da área, continuar planejando, executando e avaliando juntos/s. Esse jeito de fazer, privilegia a integração afetiva (relação de confiança, abertura, arte, cuidado com o ambiente, respeito com o/a outro/a). A estrutura central do curso será reavaliada a cada quatro anos, todavia não impede que mudanças no decorrer do processo ocorram, à luz da realidade conjuntural dos/as jovens, de suas avaliações ao término de cada edição e a própria observações da área e do conjunto da CAJU.

CAPITULO III

Curso de Afetividade e Sexualidade: 18 anos de história

1. O caminhar da área de psicologia e do curso de Afetividade e Sexualidade

Ao contar a trajetória do curso de afetividade e sexualidade, nesses 18 anos de sua história, optou-se, neste capítulo, fazer destaques aos conteúdos desenvolvidos em cada etapa e às avaliações dos/as jovens, para análise do caminho que os/as assessores/as foram trilhando no desenvolvimento do curso e, paralelamente, a criação e fortalecimento da área de psicologia em torno do mesmo.

Informações relevantes como: ano e mês de realização, cidades dos participantes, quantos iniciaram e terminaram o curso, dinâmicas, filmes, entradas e saídas de membros na equipe, entre outras, foram colocadas nas notas de rodapé.

Para uma melhor compreensão histórica do desenvolvimento do curso, distribuiu-se em quatro períodos que o marcaram, sendo esses: experiência: (1989 a 1993); estruturação: (1994 a 1999); consolidação (2000 a 2002); novos paradigmas (2003 a 2006).

O caminho metodológico de realizar a acolhida dos/as jovens, as exposições teóricas, as dinâmicas, os trabalhos em grupo, as plenárias, a definição de equipes de serviços, a celebração, os momentos de oração e os grupos de vivência, a forma de planejamento das etapas/blocos realizadas previamente, os encontros de avaliação das ações executadas, a estrutura de realização por etapas/blocos, iniciando nas sextas-feiras à noite e terminando no domingo, foram procedimentos constantes em todos esses períodos. No decorrer dos anos, as mudanças serão

especificadas de forma a visualizar como esse caminho foi conduzindo e que raízes epistemológicas sustentaram as mesmas.

Nessas dezoito edições do curso de Sexualidade e Afetividade estiveram sempre em destaque as necessidades mais prementes dos adolescentes e jovens que participaram das diferentes turmas e possibilitaram construir um projeto que constituiu-se com base em um processo permanente de reflexão e transformação.

2. Período de experiência (1989 a 1993)

A primeira edição do curso¹⁶ iniciou-se com o levantamento das expectativas dos/as jovens, que expressaram a busca do autoconhecimento, a integração dos seus sentimentos, a troca de experiências e, a partir desse processo, maior maturidade. Diziam esperar que o curso os/as ajudassem no relacionamento interpessoal e familiar, para terem maior abertura, crescimento, amizade e entrosamento com as pessoas. Declaravam querer *sair do irreal* e enfrentar a vida, e procuravam *pistas* concretas para ajudar na convivência social e familiar. Ao se referirem a uma possível *vida irreal*, percebe-se a necessidade dos jovens serem considerados e, ao mesmo tempo, considerarem-se, sujeitos de fato. Essa foi uma preocupação da equipe responsável pelo curso¹⁷ que buscou inseri-los nos objetivos, no caminho metodológico e no conteúdo da etapa, conforme planejados. Na perspectiva de que o processo conduziria ao atendimento das expectativas, pois tratava da estrutura fundamental do humano, conceitos de formas de ajustamento aos bloqueios surgidos na vida em grupo, fluxograma evolutivo da personalidade, com as faixas etárias e suas características, que seriam trabalhados por meio de

¹⁶ CEDOC, área de psicologia, pasta 1989: Realizado entre os meses de Maio a Novembro. Iniciaram 37 jovens e concluíram 26, das cidades de: Caldas Novas, Catalão, Cidade de Goiás, Goiandira, Goiânia, Mossâmedes, Rubiataba, São Luís dos Montes Belos, Taquaral e Varjão.

¹⁷ Assessoria: Ir. Maria de Jesus; Ir. Terezinha Mendonça D'Acqua; Pe. Joaquim Carlos Carvalho. Coordenação: Pe. José Garcia Neto, conhecido por "Juca" e Carmem Lúcia Teixeira.

dinâmicas de grupo¹⁸, a primeira etapa desenvolveu-se como esperada e a avaliação¹⁹ da equipe que coordenou o curso e da equipe de psicologia, destacaram que a assessoria foi muito acessível, receptiva, com grande impacto no grupo. Entretanto, alguns elementos, por serem muitos densos, não foram suficientemente trabalhados. Destacou-se como muito *rica* a discussão sobre as faixas etárias e os grupos de vivência, embora observem que, em alguns pontos, faltou certa objetividade, sobretudo no fechamento de algumas plenárias. Na revisão sobre o acompanhamento dos grupos de vivência, constatou-se que faltou tempo para que todos/as se colocassem, o que significa que houve uma boa participação dos jovens, conhecimento e abertura do grupo.

As equipes decidem enviar uma carta, motivando os/as jovens para a segunda etapa, pedem que façam leituras de algumas passagens bíblicas²⁰ que auxiliarão no aprofundamento dos conteúdos²¹, da pessoa e seu corpo, eu real *versus* eu ideal e métodos anticoncepcionais. Para os/as jovens, tudo o que foi falado trouxe inquietação, esclareceu algumas coisas e gerou mais dúvidas em outras. Afirmaram que a assessoria foi ótima, sentiram abertura para falar, perguntar e também todos/as estavam mais soltos/as. Criticaram o tempo do encontro, pois para eles/as não houve tempo para sanar todas as dúvidas.

Atentas ao processo vivenciado e às avaliações dos/as cursistas, as equipes de coordenação e assessoria prepararam-se para a terceira etapa do curso. Escreveram para os/as jovens, motivando-os/as para o encontro e pediram que lessem alguns Salmos²². Tratando a temática das emoções, sentimentos, defesas

¹⁸ Através das dinâmicas, que os/as cursistas se sentem mais a vontade e confiante a aprofunda os conteúdos trabalhados nas etapas. Nesta edição foram realizadas: “Desafios do EU” e “Gráfico do meu relacionamento”.

¹⁹ CEDOC, registro do livro de ata 1989 a 1993, p.17.

²⁰ Os livros de 1Cor 12,12ss; Rom 8,14ss e Gen 1ss.

²¹ Utilizam ainda, à reportagem do Jornal do Brasil, 14 de agosto de 1988: “Processos na Justiça alertam para os riscos do uso do DIU”. E ainda, a dinâmica, torta do meu tempo para aprofundar os conteúdos.

²² 62(63) e 138 (139).

psíquicas, introdução à sexualidade e comunicação interpessoal foi realizada a etapa. Na avaliação, os/as cursistas disseram que houve maior abertura por parte de todas as pessoas, salientando que o grupo de vivência é um espaço onde se pode falar o que se pensa e sente, e por isso, pedem mais tempo para o mesmo.

E logo após o primeiro voto para presidente em eleições livres e democráticas, no país, o grupo reúne-se para a quarta etapa. Para motivá-los, receberam uma carta com o pedido que fizessem algumas leituras²³ para aprofundar os conteúdos²⁴ da etapa. Os conteúdos dessa etapa foram os conceitos da visão geral da pessoa humana e suas necessidades básicas e as questões do consciente e inconsciente, na afetividade e sexualidade. Segundo o grupo, que faz uma avaliação sobre todo o processo vivenciado por eles/as durante as quatro etapas, disseram que foi positivo realizar o curso em etapas, que o intervalo entre uma etapa e outra permitia avaliar e pôr em prática o que aprenderam. O ponto alto do curso são os grupos de vivência, onde se cresce e se partilha o que realmente são. Disseram que esta quarta etapa foi um pouco confusa, os assuntos ficaram um tanto soltos, sem fechamento.

Na avaliação final do curso pelas equipes de assessoria e coordenação, constataram que houve um crescimento do grupo de cursistas enquanto grupo em cada etapa e que todos/as estavam interessados/as na continuidade do curso. A equipe de psicologia manifestou a intenção de encontrar-se periodicamente para aprofundar os conteúdos e programação da próxima turma.

Todavia, no ano seguinte, o curso enfrenta várias dificuldades para sua realização. Ir. Maria de Jesus sai da equipe, Pe.Joaquim, é transferido para outra cidade e não poderá acompanhar o grupo neste ano. Mesmos com essas

²³ Principalmente do livro: Modificações do Comportamento de J. Batista Araújo Oliveira, Editora Vozes, 1997.

²⁴ Utilizaram a dinâmica: "Minha expectativa ante o grupo".

dificuldades são realizadas três etapas da segunda edição do curso²⁵ de Psicologia e Afetividade, que segue os mesmos conteúdos da primeira edição. Na avaliação²⁶ da Ir. Terezinha com a equipe da CAJU²⁷, observam que este ano o curso foi bem mais prático, teve mais exercícios e dinâmicas, e menos teoria. Mesmo assim a participação dos/as cursistas foi considerada fraca. Relembrem que os/as jovens sugeriram que as etapas do curso não fossem marcadas com intervalos tão longos. Decidem que as três etapas serão realizadas no primeiro semestre do próximo ano.

E a terceira edição²⁸ do curso inicia com conteúdos baseados no livro de John Powel²⁹, tratando do auto-cohecimento, crescimento pessoal e a comunicação interpessoal. Na segunda etapa, aprofundam-se as questões do namoro, noivado, casamento, transa, gestação, parto, e *como me vejo* em relação à minha sexualidade.

Um fator inusitado ocorre na etapa seguinte. Pe. Joaquim que assessoraria a mesma, convida sua colega dos tempos de faculdade, a psicóloga Ir. Nalva Ribeiro Viana³⁰, para ajudá-lo. Contudo, ao chegar à CAJU, apresenta a colega e vai embora. Nesta, o eixo são as relações interpessoais, baseando-se nas técnicas da Janela de Johari³¹.

Na avaliação³² das equipes da CAJU e equipe de psicologia, observam que os conteúdos poderiam ser mais aprofundados, na primeira e terceira etapa. Decidem

²⁵ CEDOC, área de psicologia, pasta 1990: Realizado entre os meses de Maio a Novembro. Iniciam 32 jovens e concluem 12, das cidades de: Araguaína -TO, Bonfinópolis, Ceres, Goiânia, Montes Claros de Goiás, Nova Fátima. Todas as etapas são assessoradas por Ir. Terezinha.

²⁶ CEDOC, registro do livro de ata 1989 a 1993, p.66.

²⁷ No início do ano Pe. Nelson é transferido para o Rio de Janeiro e Pe. Geraldo Marcos Labarrère Nascimento, é transferido de Manaus e se junta à equipe de coordenação.

²⁸ CEDOC, área de psicologia, pasta 1991: Realizado, entre os meses de março a junho. Iniciam 38 jovens e concluem 26, das cidades de: Goiânia, Itaberaí, Paraúna e Sancrelândia.

²⁹ Livro: Por que tenho medo de lhe dizer quem sou? John Powel, sj, tradução de Clara Feldan de Miranda, Editora Crescer, p. 05, 29, 43 e 44, 1990). Utilizam também o filme: "História sem Fim".

³⁰ Religiosa das Missionárias Clarentianas.

³¹ Técnica criada por Joseph Luft e Harry Inghan em 1961.

³² CEDOC, registro do livro de ata 1989 a 1993, p. 69, 71 e 79.

que a partir do próximo ano, será pedida uma leitura prévia para todos/as os/as jovens, sobre os conteúdos das etapas.

A equipe de psicologia, então composta pelas Ir. Maristela e Ir. Terezinha, se fortalece com a entrada de Ir. Nalva e do Pe. Geraldo Marcos Labarrère Nascimento, sj,³³. E se preparam para a quarta edição do curso³⁴. Que inicia com conteúdos³⁵ sobre afetividade/afeto, relacionamentos intra e inter pessoal, quem somos, processo de auto-conhecimento e aceitação, eu e o outro. Os/as cursistas relatam que as vivências foram curtas, entretanto, conseguiram aprofundar os conteúdos e houve integração. O grupo destaca como ponto forte da etapa, a carta que escreveram para o Colégio São Luiz, em São Paulo, por aquela instituição estar aceitando a presença de alunos/as aidéticos/as.

Centrando forças nos conceitos de sentimentos e emoções, auto-estima, carências afetivas, afetividade e maturidade humana: criança, adolescente e adulto, elementos da comunicação do corpo, transcorre a segunda etapa³⁶ que, segundo os/as jovens, os conteúdos e a metodologia envolveram a todos/as. Entretanto, alguns relatam um pouco de receio com relação à participação nas plenárias.

Atentos/as aos/as cursistas e suas avaliações, a equipe de psicologia percebe que o grupo precisa ser mais envolvido, constatam que muitos/as jovens estão com certo constrangimento sobre diversas questões, principalmente com temas relacionados à sexualidade. Nesta perspectiva, o grupo inicia a outra etapa com um relaxamento para tomada de consciência do próprio corpo. Os conteúdos³⁷ alicerçaram-se nas dimensões da pessoa humana, análise dos movimentos sociais e

³³ É também parapsicólogo. Desde a sua chegada na CAJU, começa assessora curso de afetividade em várias localidades.

³⁴ CEDOC, área de psicologia, pasta 1992: Realizado no primeiro semestre em maio e no segundo semestre em agosto e outubro. Iniciam 33 jovens e concluem 20, das cidades de: Anicuns, Aparecida de Goiânia, Arraias-TO, Brasília-DF, Goiânia, Itapuranga, Sanclerlândia e São Paulo-SP.

³⁵ Utilizam as dinâmicas: “animais”, “carta a si mesmo”, “desenho da auto-percepção”. Filme: “O Pequeno Príncipe”.

³⁶ Perpassam aos conteúdos as dinâmicas: “gráfico do positivo e negativo na própria história”, “símbolo de como se sente”. Filme: “Asas da Liberdade”.

propostas dos valores de Jesus, e ainda, questões sobre homossexualismo, desvios sexuais e orientação fundamental. Os/as jovens dizem que foi interessante a maneira que se tratou da questão da sexualidade. Sugerem que tenha uma quarta etapa e que seja elaborada uma apostila com tudo que se trabalhou nas mesmas.

Na avaliação da equipe de psicologia, o grupo constata que vale a pena investir no curso e que este ano os/as cursistas se integraram mais. Concluem que isso se deve a maneira como o curso é desenvolvido, possibilitando uma formação integral. Levantam a questão sobre a idade dos/as participantes e da grande presença de religiosos/as, seminaristas, aspirantes, noviças. Questionam se esse é o público prioritário da CAJU. Decidem que a idade mínima para as próximas turmas será de 16 para 17 anos e máxima de 30 anos. Terão prioridade os/as jovens engajados há pelo menos um ano na Pastoral da Juventude, com o máximo de 45 participantes. A seleção deverá ser mais rigorosa e na ficha de inscrição haverá uma sondagem sobre os assuntos possíveis a serem tratados. Refletem, ainda, sobre a possibilidade de se formar grupos de apoio para os/as jovens que passaram pelo processo, devido ao grande número de pedido de continuidade e aprofundamento. Decidem fazer dois encontros³⁸.

Com esses novos encaminhamentos, a quinta edição do curso³⁹ de Psicologia e Afetividade inicia, tendo como eixos⁴⁰ centrais a relação intra e interpessoal, a história pessoal de vida e as fases de desenvolvimento humano. Na avaliação, os/as jovens dizem que a metodologia utilizada possibilitou conhecimento do eu, a relação dar-receber e a compreensão da teoria exposta. Todavia, sentem que faltou

³⁷ Entrelaçando esses assuntos, as dinâmicas: "Eu e meu Corpo". O filme: "Reprodução Humana".

³⁸ Entre os meses de março e agosto de 1992, aprofundando temáticas já vivenciadas pelos cursistas nas edições anteriores.

³⁹ Área de psicologia, pasta 1993: Realizado entre os meses de abril a outubro. A partir dessa edição, Ir. Terezinha sai da equipe e o psicólogo Lindomar Tomé Lopes se integra a mesma. Para designar as ações que as equipes desenvolvem na CAJU, são criadas áreas, entre elas a área de psicologia. Iniciam, nesta edição, 47 jovens e concluem 20, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Bonfinópolis, Brasília-DF, Ceres, Goiânia, Goiatuba, Inhumas e Montes Claros de Goiás.

⁴⁰ Perpassam os conteúdos as dinâmicas "corredor da acolhida", "caretas" e o filme: "Pequeno Príncipe". Assessoria de Navalva.

aprofundamento no tema da relação interpessoal, e algumas dinâmicas não foram bem orientadas.

Atenta às avaliações e sugestões dos/as cursistas, a segunda etapa⁴¹ tratou a questão da relação interpessoal, relacionada à afetividade, sentimentos, emoções, carência afetiva, sexualidade e errar não é pecar. O grupo é convidado a deixar as marcas do processo vivenciado até então numa pintura da parte interna do muro da CAJU, em vista das comemorações dos dez anos da instituição. Como avaliação os/as jovens escrevem uma carta ao Pe. Albano e lhe contam o que vivenciaram; segundo eles/as a etapa foi muito importante, esclareceu questões de sentimentos e emoções, experienciadas em várias dinâmicas. Destacam a pintura do muro e as partilhas nos grupos de vivência.

E um fato vai marca a terceira etapa: os/as jovens mobilizam-se para o curso ter mais um encontro. Desde a chegada, começam escrever bilhetes aos/as assessores/as fazendo esse pedido. Criam uma comissão para dialogar com a equipe, que fica de pensar e analisar a proposta. Essa manifestação anima o grupo em toda a etapa, que inicia com uma retrospectiva do que marcou no processo até o momento vivenciado. Os conteúdos⁴² tratados foram a sexualidade, nas dimensões teológica/psicossocial, e a questão dos desvios de comportamentos sexuais. Para aprofundamento são lidos trechos de reportagens⁴³ sobre crimes de violência sexual. Segundo os/as jovens, o destaque foi a mudança do grupo de vivência que, para uns, facilitou maior entrosamento e mais aproveitamento que o anterior, e para outros/as, a mudança foi drástica, antidemocrática e induzida.

⁴¹ Utilizam ainda, as dinâmicas “olho no olho” “estátua”. “Procura de Palitos”, “grupos de animais”, “escultura de uma pessoa”.

⁴² Entrelaçam os assuntos às dinâmicas da “modelagem de um ser assexuado” e os filmes: “Reprodução Humana” e “Meu Querido Companheiro”.

⁴³ Jornal: Notícias Populares - São Paulo, 18 de junho de 1993.

3. Período de estruturação (1994 a 1999)

À luz da caminhada realizada pelo curso, do processo metodológico desenvolvido, das avaliações dos/as jovens com inúmeros pedidos de se ter mais etapas, dos aprofundamentos, a equipe de psicologia, amplia o curso para seis etapas. Fazem uma discussão sobre o eixo norteador e os objetivos do curso, e chegam à conclusão que o objetivo do mesmo é proporcionar ao jovem um maior conhecimento da afetividade e sexualidade humana, para que possam atuar na comunidade como agentes transformadores/as comprometidos/as, sendo, a cultura, o eixo que norteará todos os conteúdos. Com essas decisões, planejam e programam mais demandas para o ano de 1994⁴⁴.

E a quarta etapa⁴⁵ da quinta edição do curso de psicologia e afetividade, é realizada, tratando das questões da sexualidade na adolescência, os ritmos de mudanças físicas e psicológicas e os “grilos” dessa fase: reprodução, concepção, parto e pós-parto, planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis.

Com os conteúdos alicerçados nas necessidades interpessoais e integração do eu e o meio social e cultural como eixos, realiza-se a quinta etapa⁴⁶. Segundo os/as cursistas, houve um processo de amadurecimento, conhecimento e confiança que tem se dado desde o início do curso e que contribuiu para a maior autenticidade e integração do grupo. Entretanto, segundo eles/as, os grupos de vivências poderiam dispor mais tempo.

Esse pedido para ampliar os horários dos grupos de vivência, que constantemente aparece nas avaliações, demonstra a importância das partilhas das experiências vivenciadas, no conjunto do desenvolvimento das etapas. Os/as

⁴⁴ Ficando as três novas etapas da quinta edição nos meses de março, maio e outubro. E a primeira etapa da sexta edição do curso, em junho do primeiro semestre, três etapas no segundo semestre, nos meses de setembro, novembro e dezembro. As outras duas últimas, a serem realizadas no ano de 1995, nos meses de março e maio.

⁴⁵ A partir dessa etapa, a psicóloga Eliane Maria Pereira do Nascimento, se integra à área e Lindomar não acompanha mais o grupo. Utilizam as dinâmicas: “Toque”, “Percepção” e “Desenho das figuras Humanas”. Filme: “Reprodução Humana”.

assessores/as compreendem isso e, a partir da sexta etapa, vai privilegiar essas partilhas, tornando-as um dos eixos condutores do curso. Na etapa são aprofundados os conceitos do sentir, pensar e querer, e questões do comportamento cultural do certo e errado.

Com mais esse discernimento sobre o desenvolvimento das etapas do curso, a equipe se prepara para a sexta edição do curso⁴⁷. Inicia tratando⁴⁸ do auto-conhecimento, afetividade, carência afetiva, sentimentos e emoções. Os/as jovens dizem que os conteúdos foram bem elaborados e entrelaçados com as dinâmicas. Que a assessoria foi tranqüila, conduzida com liberdade, integrando o grupo.

As relações interpessoais e o conceito do pensar, sentir e querer são tratados na segunda etapa⁴⁹. E a seguinte, tem como conteúdos o desenvolvimento humano, especificamente a fase da criança, baseados no manual⁵⁰ que trata dos cuidados com alimentação, banho, brinquedos e brincadeiras, sono, vestuário, atividades recreativas e pedagógicas, controle dos esfíncteres, verbalização, fantasias, mentira, ameaça, castigo, medo, sexualidade e a relação adulto *versus* criança.

A fase da adolescência (namoro, casamento, transa, gestação e parto), as descobertas da sexualidade (masturbação, questões do homossexualismo, heterossexualismo, bissexualismo, AIDS/DSTs) e a evolução do desenvolvimento da humanidade são os temas da quarta etapa⁵¹.

⁴⁶ Entrelaça os conteúdos a dinâmica: "Cadeira da Verdade. Assessoria: Nalva e Pe. Geraldo.

⁴⁷ CEDOC, área de psicologia, pasta 1994: Realizado entre os meses de: Iniciam 28 jovens e concluem 19, das cidades: Goiânia, Itumbiara, Uruaçu.

⁴⁸ Perpassam os conteúdos as dinâmicas: da "Acolhida", "Carta para Si", "Relaxamento do Corpo".

⁴⁹ Utilizam as dinâmicas: "Brincar é Coisa Séria", "Daqui a Cinco Anos".

⁵⁰ Secretaria de Ação Social e Trabalho do Estado de Goiás. Eliane Maria P. do Nascimento, Elizabeth Maria Londe Sampaio, 1990.

⁵¹ Utilizam na etapa os textos "Escravos da libido" (Revista ISTOÉ, 11/05/1994, p. 66). O manual AIDS: "o que é, como ela ataca e como evitá-la" (Associação Brasileira Interdisciplinar, 1992). Os boletins epidemiológicos sobre AIDS (Ministério da Saúde, 1994) e uma reportagem que descreve uma iniciativa de educação sexual nas escolas, idealizado e levado em frente pelo grupo Transas do Corpo. ("O Popular", Goiânia, 23 de agosto de 1995). Perpassam essas questões as dinâmicas: "Símbolo que me representa", "Cadeira Elétrica", e o filme da "Reprodução Humana".

A equipe envia uma carta motivando aos/as cursistas para a realização da quinta etapa, que tem como eixo condutor a dinâmica dos “sentidos”. A sexta etapa teve como conteúdos as questões culturais e sociais do conceito do certo e errado.

Na reunião de avaliação da área de psicologia, o grupo constata que a experiência vai se acumulando em cada edição, dizem que estão tendo mais clareza do caminhar do curso, percebem que os conteúdos das etapas, precisam ser mais interligados. Concluem que os/as cursistas devem chegar à etapa sabendo a razão dos critérios de seleção e da questão da não continuidade das etapas, caso se falte uma. Decidem enviar uma carta fazendo essas ponderações para todas os/as inscritos/as da sétima edição⁵² do curso, que inicia com os conceitos⁵³ de afetividade, carência afetiva. Os/as cursistas avaliam escrevendo uma carta para si mesmos, segundo eles/as vislumbraram coisas de si que nem mesmo sabiam. Outros/as se sentem aliviados/as, mais fortes, mais decididos/as sobre o que desejam.

Fazendo uma retrospectiva do que aconteceu na etapa anterior e os assuntos das relações interpessoal, e intrapessoal, conceitos da personalidade, mecanismos de defesa, história da humanidade, definições de sentimentos, emoções, afetividade, carência afetiva e as teoria do sentir, pensar e querer e do certo e errado, realiza-se a segunda etapa⁵⁴. As fases de desenvolvimento humano, centrando na infância, perdas e ganhos, são tratados na terceira etapa⁵⁵. O viver e experienciar a questão da afetividade e sexualidade, aprofundadas nas questões da sensualidade, genitálias, coisas pejorativas relacionadas ao sexo, sexo social e cultural, namoro

⁵² CEDOC, área de psicologia, pasta 1995: Realizada ente os meses de: Abril a Outubro. Integram-se à área, a partir dessa edição, as psicólogas Ir. Paula Wuschitz e Ir. Fátima (Participar apenas da primeira e segunda etapa). Nesta edição iniciam 32 jovens e concluem 30 das cidades: Anápolis, Goiânia, Itumbiara, São Luiz dos Montes Belos e Senador Canedo.

⁵³ Perpassam esses conceitos as dinâmicas: “Acolhida” “Presente”, “Círculo”, “Desenho das Emoções”, “Relaxamento do corpo” Filme: “Minha Vida”. Ir. Maristela, a partir dessa etapa, sai da área de psicologia.

⁵⁴ Entrelaçam os temas as dinâmicas: “Arquiteto”, “Identificação”, “Face a face” “Procura de Palitos” e o filme: “Príncipe das Marés”.

dos pais, a evolução da humanidade, existência, ser e estar, e visão de fé são assuntos que se entrelaçam nesta quarta etapa⁵⁶. A fase da adolescência, puberdade, mudanças biológicas/psicológicas, masturbação, virgindade, reprodução humana, métodos contraceptivos, conceitos de crer e saber, identificação com o/a outro/a e as questões do homossexualismo e condutas de comportamentos sexuais são os temas da quinta etapa⁵⁷. E com o eixo condutor dos conceitos do sentir, pensar e querer é realizada a sexta etapa⁵⁸ do curso.

Após essa caminhada, a equipe se reúne⁵⁹ e, segundo eles/elas, houve um crescimento do grupo e maturidade nas tomadas de decisões, os conteúdos do curso foram mais interligados. E definem que o objetivo da próxima edição do curso terá que ajudar o processo de integração afetiva e na facilitação da dinâmica das relações interpessoais. A idade mínima para fazer o curso passa para dezoito anos e a máxima, trinta anos. Serão oferecidas quarenta vagas para jovens líderes, com participação efetiva de no mínimo seis meses na sua comunidade. Também, nesta reunião, chegam à conclusão que o nome do curso Psicologia e Afetividade não abrange o processo desenvolvido no mesmo e decide-se chamá-lo de curso de Integração Afetiva e Relações Interpessoais.

Com esses novos rumos e encaminhamentos, a oitava edição do curso⁶⁰, se inicia com conceitos⁶¹ da relação intrapessoal, história da vida, entrelaçados na afetividade, sentimentos, emoções e carências afetivas. O grupo avalia que o

⁵⁵ Utilizam as dinâmicas: "Som", "brincar" "trabalhar", "Regressão de memória". Filmes: "Uma Louca Aventura".

⁵⁶ Entrelaçadas pelas dinâmicas do "Toque", "Percepção" "Jogo de Sedução" "Desenho das figuras com roupas e sem roupas". E os Filmes: "Romeu e Julieta" e "Reprodução Humana".

⁵⁷ Utilizam as dinâmicas: "Médico", "Toque" e o Filme: "Filadélfia".

⁵⁸ CEDOC, registrado no livro de ata 1994 a 1997, p. 69. Perpassam a etapa a dinâmica dos "sentidos". Filme: Como água para chocolate".

⁵⁹ CEDOC, registrado do livro de ata 1994 a 1997, p. 89.

⁶⁰ CEDOC, área de psicologia, pasta 1996: Realizada entre os meses de março a novembro. Iniciam 35 jovens e concluem 30, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Campos Belos – GO, Goiânia, Leopoldo de Bulhões, Piracanjuba, Pontalina, Rio Verde, Senador Canedo, Silvânia e Trindade.

⁶¹ Perpassam esses conceitos as dinâmicas: "Procura de Palitos", "Folha Amarga", "Desenho das emoções", "Relaxamento do corpo". "Carta para si".

conteúdo foi na medida certa. As dinâmicas propiciaram uma maior participação e entrosamento, afirmando que chegaram pessoas individuais e vai sair um grupo. As assessoras foram claras, dinâmicas e acessíveis.

Com os conteúdos da relação interpessoal e comunicação, ocorre a segunda etapa⁶². Segundo os/as cursistas, a etapa teve muita teoria e poucas dinâmicas, entretanto foram profundas e abragentes. Destacam que houve oportunidades de conversas mais próximas com os/as assessores/as.

Os conteúdos fases do desenvolvimento e crescimento da infância, e assuntos do brincar, afeto, autoconceito, sexualidade, estágios psicosssexuais, estimulação, vigilância do desenvolvimento, acompanhamento do crescimento são os temas da terceira etapa⁶³. Na avaliação os/as jovens dizem que houve maior participação do grupo, possibilitando mais comunicação e mais debates, e que o conteúdo foi muito objetivo, direcionado e informativo.

A etapa seguinte⁶⁴ tratou do período da adolescência, masturbação e virgindade, reprodução humana, concepção, parto e pós-parto, métodos contraceptivos, questões de comportamento sexual e doenças sexualmente transmissíveis. Na quinta etapa⁶⁵ aprofundou-se nas questões do certo e errado, e história do desenvolvimento da humanidade, sendo que a sexta foi basicamente enfocada nas opções fundamentais, aprofundando seus aspectos teológicos, e as questões éticas da sexualidade.

⁶² Entrelaçam os temas as dinâmicas: "Como Sou nas Relações", "Face a face" e "Estátua".

⁶³ Perpassam os conteúdos a dinâmica: "Meu corpo fala de mim".

⁶⁴ Utilizam para aprofundamento dos temas os textos: "Travesti se torna líder político no sertão" (Folha de São Paulo, 27 de março de 1995). "AIDS: A coragem de experimentar", (Revista ISTOÉ, dia 23 de março de 1995, pp. 66 a 71). "Conheça a AIDS e previna-se" (Cartilha do Ministério da Saúde.1993). E as dinâmicas do "Médico", "Toque". Divina da Cunha Teixeira e Silva e o estudante de psicologia Valterci Vieira, que passam a integrar a área de psicologia a partir dessa edição do curso.

⁶⁵ A dinâmica dos "Sentidos" é o fio condutor da etapa.

Houve, neste ano de 1996, um curso de afetividade e sexualidade⁶⁶ para assessores/as e militantes na CAJU. Este curso deu novo impulso à equipe, subsidiados com um vasto material sobre sexualidade. Animados/as, se reúnem para planejar as ações da nona edição⁶⁷ do curso de Integração Afetiva e Relações Interpessoais. Nessa, estabelecem que o objetivo do curso, terá que proporcionar ao jovem um maior conhecimento da afetividade e sexualidade para que possa integrar seu processo de desenvolvimento psicológico, físico e mental, contribuindo em suas relações interpessoais, ajudando-o/a a serem agentes transformadores/as em sua comunidade. Os destinatários/as dessa ação são os/as jovens com lideranças comunitárias e que sejam assessores de PJs⁶⁸ e de grupos de adolescentes.

A estrutura e os conteúdos das etapas ficam assim programados: as relações interpessoais, história de vida, autoconhecimento da pessoa e as carências afetivas, desenvolvidos na primeira etapa. A história do desenvolvimento do universo e aparecimento da vida humana e a orientação fundamental, conteúdos da segunda etapa. A dinâmica dos sentidos perpassa toda a terceira etapa. O desenvolvimento infantil, desenvolvimento da adolescência e métodos contraceptivos, é tratado na quarta etapa. Os desvios comportamentais, preferências sexuais, doenças sexualmente transmissíveis, na quinta etapa. Critérios éticos e integração grupal e as dinâmicas do: “faço, observo, sinto, penso e quero” e o “Espelho” na sexta etapa.

A equipe de psicologia, no decorrer do tempo, está cada vez mais ampliando suas ações, no conjunto das atividades da CAJU. A equipe decide que priorizará quatro atividades: o curso de afetividade e sexualidade, as reuniões/estudo da equipe, os atendimentos psicoterapêuticos (realizados destes 1992) e a realização

⁶⁶ Realizado em duas etapas nos meses de maio e novembro, e assessoria do psicólogo Pe. Adonai Cortés Elisha, sj.

⁶⁷ CEDOC, área de psicologia, pasta 1997: Realizada entre os meses de março e setembro. Iniciam 33 jovens e concluem 23 das cidades de: Alvorada -TO, Aparecida de Goiânia, Brasília – DF, Cuiabá - MT, Goiânia, Rio Verde, São Luis dos Montes Belos e Silvanópolis – TO.

de um curso de afetividade e sexualidade para assessores/as militantes em duas etapas. Também nesse encontro, após vários questionamentos e discussões, revolvem mudar o nome do curso, pois, percebem que o nome atual fala de conteúdos de algumas etapas, gerando certas confusões nas pessoas que querem se inscrever. Passam a chamá-lo de curso de Afetividade e Sexualidade.

Com esses novos encaminhamentos começam a realização da décima edição do curso⁶⁹, que inicia com os conteúdos⁷⁰ sobre auto-conhecimento, conceitos de relação intrapessoal, afeto, emoções e sentimentos, história da humanidade, do universo e da sexualidade. A etapa⁷¹ seguinte trata dos conceitos e das carências afetivas, comunicação e relação interpessoal. E a terceira etapa⁷², dos conteúdos da concepção, parto e pós-parto e desenvolvimento infantil, namoro, noivado e casamento.

A adolescência, planejamento familiar, DSTs , AIDS, construção da linha da sexualidade e os fundamentos bíblico-teológicos dos conceitos de certo e errado. São os eixos da quarta etapa⁷³. Segundo o grupo, a etapa superou as expectativas, apesar de ter sido um assunto com muitas polêmicas. Destacam a maneira como foram transmitidas as informações, com uma linguagem acessível a todos/as.

E discutindo a história da adolescência, o grupo inicia a quinta etapa⁷⁴, que aprofunda a história da sexualidade e da humanidade, princípios de parapsicologia, os conceitos do sentir, pensar e querer. Os/as jovens avaliam escrevendo uma carta

⁶⁸ Pastoral da juventude, Pastoral da Juventude do Meio Popular, Pastoral da Juventude Estudantil, Pastoral da Juventude Rural, entre outras.

⁶⁹ CEDOC, área de psicologia, pasta 1998: Realizado entre os meses de Abril a Outubro. Iniciam 26 jovens e concluem 20, das cidades de: Anicuns, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Goiânia, Guapó, Luziânia, Pontalina e Rubiataba.

⁷⁰ Entrelaçam os temas as dinâmicas: "Animais e Palitos", "Corpo", "Brincar é coisa séria", "Carta para si mesmo" e o filme "Minha Vida". Instrumento inter etapa: registro diário das percepções do que ocorre na sua volta. E a partir dessa etapa, o psicólogo Elon Laignier integra-se ao grupo.

⁷¹ Utilizam as dinâmicas do "Corredor da acolhida" "Relaxamento" e "Máscaras" e os filmes: "Príncipe da Marés" e "Se careta matasse, a força do comportamento". Instrumento inter etapa: registros de como agem nas suas relações interpessoais.

⁷² Perpassam os conteúdos as dinâmicas: "Mertamofose", "Concepção" e "Pintura do rosto" e o filme: "Reprodução humana, parte I". Instrumento Inter etapa: Resgate da história de sua concepção.

para a CAJU, dizendo que o tema do primeiro dia foi pesado, pois esclareceu muita coisa em pouco tempo. Dizem que a dinâmica dos sentidos foi riquíssima, ajudou aflorar os sentimentos e emoções.

Já as questões da opção fundamental: genitalidade, amor, afetividade e orientação sexual (hetero, homo e bissexual) são os conteúdos da sexta etapa⁷⁵.

No processo, sempre se está avaliando as ações executadas no ano. A área de Psicologia reúne-se e define que o objetivo da próxima edição do curso terá que propiciar aos/as jovens, um processo teórico e vivencial sobre sua afetividade e sexualidade, visando um resgate nas relações intra e interpessoais, através da experiência do grupo, tendo em vista a formação de um/a cidadão/ã livre e criativo comprometido com sua fé. Fazem, ainda, um levantamento de considerações e preocupações com o desenvolvimento do curso. Decidem que as preparações das etapas devem ter como indicativos as relações interpessoais e grupais, a história de atuação pastoral e a questão de lideranças.

Com essas orientações, a 11ª edição⁷⁶ do curso de afetividade e sexualidade se inicia⁷⁷. Acolhendo o grupo com o mito do cuidado (Gaius Julies Hyginus), e a “imagem de Deus que criei em mim”, os conteúdos da relação intrapessoal, contextualização micro e macro, afetividade, emoções, sentimentos e afetos foram tratados. Os/as jovens dizem que na etapa houve trocas de experiências, mas saem com muitas dúvidas e questionamentos, embora alegres por saber que todos/as estão buscando algo que os/as permita serem eles/as mesmos/as.

⁷³ Entrelaçando os temas com as dinâmicas: “Cochicho” “Como estou com minha sexualidade”. Filme: “Reprodução, Parte II”. Instrumento inter etapa: Escrever a história de sua adolescência.

⁷⁴ O filme “Cosmos” e a dinâmica dos “sentidos” são os eixos condutores da etapa.

⁷⁵ Perpassam os temas a dinâmica do “Túnel do tempo”. E o filme: “As pontes de Madson”.

⁷⁶ CEDOC, área de psicologia, pasta 1999: Realizado ente os meses de abril a novembro. Iniciam 39 jovens e concluem 35, das cidades de: Americano de Goiás, Aparecida de Goiânia, Bela vista, Campos Belos, Goiânia, Rio Verde, Senador Canedo e Trindade. Integra-se ao grupo, o estudante de psicologia Divino de Jesus da Silva Rodrigues, a partir dessa edição.

⁷⁷ Entrelaçam os conteúdos às dinâmicas do “Corpo”, “Brincar é coisa Séria” e o filme: “Minha Vida.

Fazendo a memória do encontro anterior e tomando o eixo das relações interpessoais, carências afetivas e a comunicação ocorre a segunda etapa⁷⁸. Os/as jovens avaliam que o conteúdo foi muito estimulante, falou a realidade, que começou causando conflitos internos, com tantas questões. Dizem ainda, que teve avanços no grupo, pois muitos/s estão se soltando e participando mais.

O desenvolvimento humano, com questões do namoro, noivado, casamento, teorias da concepção, parto, pós-parto e a fase da infância, são os conteúdos da terceira etapa⁷⁹. Segundo os/as jovens, a etapa foi muito intensa, alguns tiveram raiva, porque a dinâmica conduziu a reflexões muito profundas.

A etapa⁸⁰ seguinte vai tratar da adolescência, com os temas da puberdade, ciclo menstrual, poluição noturna, gravidez e métodos contraceptivos, AIDS e doenças sexualmente transmissíveis e a influência das drogas nesta fase. Para os/as cursistas, a etapa os/as fizeram refletir sobre várias atitudes e visões sobre o assunto, e o conteúdo foi exposto de maneira esclarecedora.

A história da sexualidade, questões do hetero, homo e bissexual e temas da parapsicologia e os conceitos do sentir, pensar e querer são os eixos conduzidos na quinta etapa⁸¹. Na avaliação dos/as jovens destacam a dinâmica dos sentidos.

A orientação fundamental da vida, ética e moral, conceitos do certo e errado, sentimentos de culpa e pecado, igreja e cultura religiosa são os conteúdos da sexta etapa⁸². Segundo os/as cursistas, os conteúdos possibilitaram ampliar a visão em vários aspectos e ficaram mais fortalecidos para enfrentar os seus medos e culpas.

⁷⁸ Utilizam os instrumentos da janela de Johari, as dinâmicas: "Tocar o rosto", " Telefone sem Fio" . Filme: "Príncipe das Marés", no aprofundamento dos conteúdos.

⁷⁹ Perpassam os conteúdos a dinâmica: "Concepção". Filme "Reprodução Humana.

⁸⁰ Utilizam a dinâmica do "Tocando o corpo", e o Filme: "Filadélfia".

⁸¹ Perpassam esses assuntos o filme "Boneca da Mochila" e a dinâmica dos "Sentidos".

⁸² Entrelaçam os conteúdos as dinâmicas: "Túnel" "Toque no outro" e os filmes: "As pontes de Madson" e "O Rio". A partir dessa etapa, Divina Cunha sai da área de psicologia.

4. Período de consolidação (2000 a 2002)

O curso de afetividade e sexualidade foi se consolidando como uma porta de entrada dos/as jovens na instituição. A equipe é cônica disso, percebem que houve avanços, entretanto precisam ter mais clarezas do caminho metodológico do curso, estruturar melhor as etapas e seus conteúdos. E nesta perspectiva, resolvem redistribuir os conteúdos das etapas e ampliá-las para sete. Definem os responsáveis para as mesmas, com o propósito de as reuniões de preparação tornarem-se mais objetivas e ágeis. Os/as responsáveis trariam um esquema da etapa e o grupo contribuiria com as idéias. Reafirmam o objetivo do curso e os critérios de participação, aumentam o número de vagas. Decidem que, a partir dessa edição, haverá uma entrevista com todos/as os/as inscritos/as, que ajudará na seleção dos/as participantes do curso.

E o grupo inicia 12ª edição do curso⁸³ de Afetividade e Sexualidade, com um diálogo que levantou as questões do medo que os jovens trazem, a participação deles/as nas etapas, os grupos de vivência, as tarefas entre as etapas, as anotações dos registros. Os conteúdos⁸⁴ tratavam da contextualização da pessoa no universo (cosmos), os conceitos do afeto, emoções e sentimento. Os /as jovens dizem que a etapa foi um momento de convivência, abertura e despojamento de todos/as. Houve trocas de experiências, todavia alguns/mas relatam que tiveram medo de expor suas idéias.

Atentos/as ao/as cursistas e às suas avaliações, a equipe na etapa seguinte trata⁸⁵ as questões da relação interpessoal, carência afetiva e comunicação.

⁸³ CEDOC, área de psicologia, pasta 2000: Realizado entre os meses de abril a novembro. Inicia com 47 e concluem 37, das cidades de: Belo Horizonte-MG, Ceilândia-DF, Goiânia, Goiatuba, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso. A estudante de psicologia Valéria de Jesus Lobo integrará à equipe.

⁸⁴ Utilizam as dinâmicas: "Animais", "carta a si mesmo", "Corredor da Acolhida" "Brincar é coisa Séria". Filme: "A Ira de um Anjo". Instrumento inter etapa: texto: conhecer-se é crescer, harmonizar-se.

⁸⁵ Perpassam os conteúdos as dinâmicas: "Coração" "Tocar no rosto/ olhar – comunicação e afeto. Filme: "O príncipe das Marés". Instrumento: Resgate de como foi sua infância e adolescência.

Segundo os/as cursistas, a etapa os/as ajudaram a perceberem que comunicar não é fácil, que não há bem uma técnica, mas sim, um desejo de se comunicar.

A relação entre homem e mulher, conceito de infância e adolescência, concepção, parto e pós-parto são os conteúdos⁸⁶ que fundamentam a terceira etapa. Os/as jovens dizem que perceberam o processo de desenvolvimento ser humano no aspecto afetivo-emocional, levando em consideração a situação do sujeito em seu espaço e em suas relações. Os textos analisados colocaram-nos/as diante de várias questões, possibilitando com clareza compreender os caminhos das relações.

Fazendo memória das etapas anteriores, foi iniciada a quarta etapa, com os assuntos⁸⁷ da fase da adolescência, planejamento familiar, vantagens e desvantagens de ser adolescente e como o adolescente é visto na sociedade, entrelaçados pelas temáticas da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, drogas e os conceitos do certo e errado. Na avaliação, os/as cursistas destacam o aprofundamento das influências familiar, cultural e social neste processo da adolescência e a dinâmica “cuidar do ninho”.

Para aprofundar as questões de gênero, desenvolvimento da humanidade, sentir, pensar e querer, micro e macro cosmos, a quinta etapa se concentra nesses assuntos⁸⁸. Segundo os/as jovens, os conteúdos apenas ajudaram algumas pessoas. O filme trabalhado suscitou reações diversas. Sugerem que o tema poderia ser mais dinâmico, usarem-se gráficos, pesquisas, *slides*, músicas e cartazes e que a linguagem da assessoria foi muita técnica.

⁸⁶ Dinâmica: “Metamorfose-transformação da Borboleta”. Filmes: “Kids” e “Reprodução Humana”. Instrumento inter etapa: registro do namoro, noivado e casamento dos seus pais e a sua concepção sobre namoro, noivado e casamento.

⁸⁷ Perpassando os temas, utilizaram o filme: “Filadélfia”. As dinâmicas do “Adolescer, adolescência é...”, “Você me Ama?”, “Vestindo para a Festa” e “Cuidado do ninho”, onde o grupo recebe um ovo, para cuidar durante toda a etapa. Ao final, houve uma partilha sobre esse cuidado: Como o ovo interferiu no cotidiano? Que sentimentos surgiram? Que dificuldades apareceram durante o processo? Instrumento inter etapa: Ditos populares sobre papéis de homens e mulheres.

⁸⁸ Utilizam nos temas as dinâmicas: “rostos”, “coisas de homens e mulheres”. Filme: “Acorda Raimundo...Acorda!”. Instrumento inter etapa: Pesquisar sobre os comportamentos pré-conceituosos, com referência à sexualidade, machistas e feministas.

A sexta etapa tem como eixo⁸⁹ central as questões da sexualidade e a dinâmica dos sentidos. Inicia com reflexões sobre alguns comentários de teor preconceituoso, expresso em algumas avaliações da etapa anterior. Conversam sobre essa questão e partem para um trabalho individual e por escrito sobre: “Sexo é...”. Na avaliação, os/as cursistas dizem que foram marcantes as reflexões da sexta à noite, pois as pessoas têm que ser valorizadas, independente de sua orientação sexual. Esclareceu e ampliou a visão carregada de pré-conceitos no tocante à questão sexual (orientação sexual). Destacam os trabalhos dos grupos, em que aprofundaram vários assuntos e tiraram dúvidas.

A opção fundamental e a ética são os pontos centrais da sétima etapa⁹⁰, entrelaçadas pelos valores que se tem em relação à vida e à caminhada do povo de Deus. Segundo os/as jovens, as reflexões feitas possibilitaram uma experiência diferente das outras etapas. Sugeriram que na primeira etapa, fosse realizada uma dinâmica que o fizessem pensar e idealizar o seu futuro, e nesta etapa, fosse feita uma comparação para verificarem o que foi modificado.

Mantendo o mesmo objetivo da edição anterior, ampliando os critérios de participação, que exige estar cursando no mínimo, o terceiro ano do ensino médio e participar de algum trabalho na comunidade, na escola ou num movimento social, inicia a 13ª edição do curso⁹¹ de Afetividade e Sexualidade.

⁸⁹ Entrelaçam os conteúdos o trabalho de grupo, no qual os/as jovens são distribuídos em sete grupos aleatórios, onde aprofundam as temáticas: 1-“Orgulho gay”,(Revista Época, ano 11, nº 70, 20.09.99, pp 45-49); 2- “David e Jonatas”, homossexuais na bíblia,(Bol brasil online, 05.09.00, roanmael@bol.com.br; ‘vinde’ , a Revista Gospel do Brasil, ano iii, nº 27, fev.98 – “eu fui gay”, pp 31-39) 3 -“Um toque feminino”, (Isto é/1298-17.08.94, pp 67-71);4-“Nem marte nem Vênus”,(Isto é,10.11.99,p 58);“rastro de sangue”,(Revista Veja, 28.05.97, pp 96-97); 5 -“Homossexualidade na sociedade de hoje”, (Anthony Giddens, A transformação da intimidade, pp 18-26 e 41-45, Foucault e a Sexualidade); 6 - “Guerra ao preconceito”, (entrevista com Ana Bock, Revista Veja, 26.04.00, pp 11-15); 7- ‘Homossexualismo animal’(Revista Superinteressante, agosto/99, pp 26-33). E esse mesmo grupos, ainda, trabalham os conceitos sobre: 1 Sexo; 2 - Genitalidade/Genitália; 3 – Gênero; 4 - Relação Sexual; 5 – Amor; 6 - Sexualidade; 7 – Prazer e Culpa. Instrumento inter etapa e pedido que lêem o texto: “Meu tempo em suas mãos” - Ciência e Ideologia,(ROBINSON, J.H. PP 13-19).

⁹⁰ Perpassam os conteúdos as dinâmicas: “Túnel” e a “Viagem do tempo”, “Quero sobre tudo” “Estrela”. Filmes “As pontes de Madson” e “O Rio”.

⁹¹ CEDOC, área de psicologia, pasta 2001: Realizado entre os meses de Março a Novembro. Iniciam 38 jovens e concluem 32, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Brasília-DF, Campos Belos, Goiânia, Guararoba-DF, Hidrolândia, Itumbiara, Luziânia-DF, Nerópolis, Planaltina, Pontalina, Rio Verde e Uruaçu.

Nesta edição, com algumas alterações, as estruturas das etapas têm a mesma programação que a edição anterior. E os/as jovens avaliam respectivamente, que na primeira etapa o que agradou foi a oportunidade que o grupo deu a cada cursista de expor seus pontos de vista, a interação do grupo nas discussões. Na segunda etapa, dizem que correspondeu às expectativas, principalmente, com relação aos conteúdos e a forma que eles foram apresentados. Para outros, deveriam ter aprofundado mais as relações interpessoais nas vivências, ficou um pouco superficial. Na terceira⁹² etapa, os/as jovens dizem que derrubaram mais um tabu. Segundo eles/as, os temas foram bem abordados e repassados de forma compreensível, todavia, as leituras dos textos precisam ser mais aprofundadas.

Na avaliação da quarta etapa⁹³, os/as cursistas dizem que ampliaram a visão sobre a adolescência; a dinâmica do cuidar do ovo foi excelente. Para outros/as, os temas poderiam ser mais aprofundados.

Com o foco central na dinâmica dos “sentidos” e os fundamentos bíblicos teológicos da culpa e pecado, certo e errado e a questão das drogas, é realizada a quinta etapa. Já a etapa seguinte baseia-se no texto sobre a história da sexualidade humana⁹⁴, questão de gênero e as implicações do “sentir, pensar e querer”. Os cursistas dizem que houve muitas descobertas, novos conceitos e questionamentos. Que a experiência da dinâmica do sexo oposto, ajudaram a perceber as verdadeiras e falsas diferenças entre os sexos e a influência social sobre a sexualidade, gênero e a questão do pecado.

⁹² As alterações foram: Filme: “A Ira de um Anjos”. Dinâmica da “Massa”. E o instrumento inter etapa, o texto: Desenvolvimento pré-natal e nascimento (O Ciclo Vital, Helen Bee, pp 84-115).

⁹³ As alterações foram que não se tratou dos conteúdos da drogadição e os conceitos do certo e errado.

⁹⁴ Resumo do texto: Sexualidade humana – ensaio de ética sexual (Jaime Snoek – São Paulo: Edições Paulinas, 1981, p.15-44). Utilizam ainda, a Dinâmica da “Experiência do outro Sexo”.

O texto sobre o “desenvolvimento religioso”⁹⁵ e a história de fé são os conteúdos aprofundados na sétima etapa. A visibilidade do curso de Afetividade e Sexualidade se amplia a cada ano, comprovada pelo número crescente de inscritos/as para fazer o curso⁹⁶ de todo o Brasil, ano após ano. Essas informações empolgam e encorajam a equipe, que também está enfrentando fortes embates entre alguns/mas membros da coordenação da CAJU e da área de psicologia.

Contudo, é realizada a 14ª edição do curso⁹⁷, que inicia com a apresentação da história da CAJU e os conteúdos⁹⁸ sobre o autoconhecimento, a relação intrapessoal, a afetividade, sexualidade e emoções, contextualização do cosmos. Os/as jovens destacam a disposição, o compromisso de cada pessoa. Dizem que os assuntos da questão afetiva/sexual são tratados de forma clara e sem rodeios.

Comunicação, carência afetiva e relação interpessoal, foram às temáticas⁹⁹ da etapa seguinte. Para os/as cursistas, a mesma superou as expectativas, aprofundou e esclareceu muitas questões das relações interpessoais, fez um resgate de situações vividas por todos/as.

Centrando-se na fase da infância, é desenvolvida a terceira etapa¹⁰⁰. Na avaliação os/as jovens, relatam que esperavam que o tema fosse mais explorado, reconhecem que assistir ao jogo do Brasil na Copa do Mundo, atrapalhou e desenvolvimento da mesma.

⁹⁵ O desenvolvimento da Experiência Religiosa; Irmão Sérgio Junqueira, Vozes; Petrópolis, p. 91 a 100. 1995.

⁹⁶ A partir dessa edição, ultrapassam o número de 100 inscritos/as.

⁹⁷ CEDOC, área de psicologia, pasta 2002: Realizado entre os meses de Março a Novembro. Iniciam 36 jovens e concluem 28, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Brasília-DF, Goiânia, Inhumas, Luziânia e Montes Claros-MG. A partir desta edição, se integram a equipe o estudante de psicologia Luiz Nascimento Carvalho e o Pe. Itamar Carlos Gremor, sj. E o Elon, sai da equipe.

⁹⁸ Perpassam esses assuntos, as dinâmicas: “Mito do cuidado”, “Caça Palitos”, “Brincar é coisa Séria”, “Carta a si mesmo”, “Moldar expectativas com Argila”. E o filme: “A Ira de um Anjo”. Texto: “Meu ser para o outro”(Coleção: Processos de formação na PJ, fazendo história, pp. 14-17). Como instrumento inter etapa, foi entregue o resumo sobre comunicação e carência afetiva.

⁹⁹ Entrelaçando esses assuntos os textos: “A Pipa e a Flor”(Rubem Alves, 1994), “Arte de se comunicar” e as dinâmicas: “Toque e Olhar”, “Formando figuras”, “Ações Concretas” e o Filme: “O Príncipe das Marés”.

¹⁰⁰ Aprofundam o tema as dinâmicas: “O que faz sentido e para que tudo isso”, “Vivência da Sementinha”, “Brincadeiras de Criança” e “O Luto da Infância Perdida”. E os filmes: “Ira de um Anjo” e “Jornada de nove meses”. O texto: A carência Essencial, uma psicologia do Afeto (Claude Steiner e Shinyashiki, R. 1ª edição, São Paulo, Editora Gente, 1985).

A fase da adolescência, planejamento familiar, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, são os temas desenvolvidos na quarta etapa¹⁰¹. Para os/as jovens, a etapa os ajudou a fazerem um resgate de fatos da história particular de cada um/a da adolescência; as músicas, as dinâmicas e o filme ajudaram a trazer sentimentos vividos nesta fase. Para outros/as, foi uma etapa de tomada de consciência, aceitação e reencontro com algumas dores e angústias.

As questões sexo e gênero, conceitos do certo e errado e as causas pelas qual lutamos, são os temas¹⁰² da etapa seguinte. Os/as cursistas destacam, nas avaliações, a metodologia do encontro e a discussão da orientação afetivo/sexual. Sugerem que a questão da causa da vida precisa ser mais aprofundada, principalmente quando é relacionada à pessoa de Jesus Cristo e suas opções.

A história da sexualidade, os conceitos da trilogia do sentir, pensar e querer e da culpa e pecado, é o que trata a sexta etapa¹⁰³. Para os/as cursistas, a dinâmica dos sentidos foi o destaque da etapa lhes possibilitando um despertar para se conhecerem melhor e enfrentar seus limites. Outro/as dizem que a etapa teve muitos conteúdos, que se poderia focalizar e aprofundar na dinâmica dos sentidos e história da sexualidade.

O foco da sétima etapa¹⁰⁴ foram os assuntos da orientação fundamental, ética e a história do povo de Deus. Avaliação foi sobre todo o processo vivenciado nas sete etapas e, segundo os/as jovens, o curso os/as possibilitou olharem sem medo para si mesmos, sem máscara e os/as conscientizar do que irão enfrentar. A consciência

¹⁰¹ Nesta etapa, os/as cursistas, lêem o livro "Um Dias Daqueles" (Bradley Trevor Greive, Sextante, 2001), que foram espalhadas nas dependências da CAJU em tamanho ampliado. Utilizam as dinâmicas: "Cuidando do Ninho", "Adolescer é aborrecer", "Conflitos da adolescência". Filme: "Agora e Sempre" e o texto: "Filhas de doentes de AIDS ou portadores do vírus sofrem com a falta de políticas sociais"(Jornal O Popular, 11 de agosto de 1992).

¹⁰² Entrelaçam essas temáticas com a dinâmica da "Troca de Sexo". Filme: "Delicada Atração".

¹⁰³ Perpassam os conteúdos a dinâmica dos "Sentidos".

¹⁰⁴ Utilizam as dinâmicas: "Quero sobre tudo", "Da Vida e da Fé".

crítica que o curso oferece amplia conceitos, propicia um outro olhar para a realidade e as coisas a sua volta.

5. Período de superação de paradigmas (2003 a 2006)

Os ventos das mudanças sopram fortes e a equipe de psicologia define que a principal demanda seria caminhar com o conjunto dos demais projetos realizados pela CAJU. Com relação ao curso de afetividade e sexualidade, definem que as etapas serão avaliadas após o seu término; um/a assessora acompanhará a equipe de liturgia/orações em cada etapa; se organizará um conjunto de bibliografias atualizadas sobre as várias temáticas de que trata o curso; desenvolver-se-á na primeira etapa do curso, uma metodologia com os/as cursistas que nos permitam identificar as suas principais demandas, objetivas e subjetivas, de forma a identificarmos suas principais necessidades; realizar o processo de seleção em duas etapas, de forma que na primeira, possamos dar condições para que respondam um questionário que identifica o perfil dos/as mesmos/as, e na segunda serão as entrevistas; estudar a possibilidade de um curso de afetividade e sexualidade voltado para aqueles/as que já passaram por esse curso, ter momentos de lazer na equipe. Pensam na possibilidade de uma oitava etapa, com o eixo central no projeto de vida e aumentam para 60 vagas o número de participantes do curso para o próximo ano.

A meta do curso será de favorecer um projeto de vida pessoal, voltado para valores como a solidariedade, democracia, respeito à diversidade, tolerância, construção de uma cultura da paz, participação nas questões que envolvem a coletividade. E o objetivo é de contribuir na formação dos/s jovens, dando condições para melhor se prepararem, de forma que sejam capazes de assumir suas

responsabilidades na construção de uma vida nova, comprometidos/as com a verdade e o bem para amar e servir.

Os indicadores que nortearão os resultados obtidos serão as definições do projeto pessoal de vida; auto-conhecimento expresso na capacidade de perceber seus próprios limites; participação madura nos espaços de vida; opção pela construção de valores de justiça e solidariedade.

Após todos esses encaminhamentos, acontece a 15ª edição¹⁰⁵ que terá sua programação nas mesmas linhas de conteúdos da edição anterior, com algumas alterações¹⁰⁶ nas dinâmicas e filmes. Na segunda etapa os/as jovens, dizem que se sentiram mais livres e à vontade, que as dinâmicas possibilitaram essa aproximação com as pessoas e a expressão de suas idéias nos momentos de partilha e nas plenárias. Com relação à terceira etapa, segundo os/as jovens, os conteúdos da etapa ampliaram o conhecimento da fase da Infância. Destacam ainda, as partilhas das plenárias e nos grupo de vivência. Sugerem que se trabalhe o relacionamento entre irmãos e aprofundar a questão da sexualidade nesta fase na etapa. Já na quarta etapa, avaliam que a dinâmica do cuidado os fez refletir a cuidar de si e ainda mais dos/as outros/as. Destacam lembrar a adolescência, seus conflitos e crises, só que a partir de outra perspectiva. Foi muito importante para compreender o que passaram nesta fase.

¹⁰⁵ CEDOC, área de psicologia, pasta 2003: Realizada entre os meses de Março a Outubro. Iniciam 58 e concluem 49, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Bela Vista, Brasília-DF, Goiânia, Luziânia e Trindade.

¹⁰⁶ Primeira etapa: dinâmicas: “Parábola dos Potes” “Caça ao Tesouro”, “Cartazes” relaxamento do corpo, passeio pelas dependências da CAJU, onde foi contando a história da instituição. Instrumento inter etapa, o texto meu ser para o outro (Coleção: Processos de formação na PJ, fazendo história, pp. 14-17). Segunda etapa: dinâmicas: “Massagem de como Eu estou”, “Corredor da acolhida”, “Eu, Tu, Eles/as” e o filme: “Alô Denise”. O instrumento foi o texto sobre desenvolvimento pré-natal e nascimento (O Ciclo Vital, Helen Bee, pp 84-115). Terceira etapa: As dinâmicas do “Ninar” e “Brincar é coisa Séria”, e o texto “Limite: uma questão de Amor” (M. Davis e D. Wallibridge, Limite e espaço, uma introdução à Obra de D.W. Winnicott. Editora Imago, Rio de Janeiro 1982). São as alterações da desta terceira etapa. O instrumento inter etapa: Texto sobre adolescência. Quarta etapa: Dinâmica: “O mito do cuidado”; nesta, cada um/a, recebem um pintinho vivo.

A quinta etapa¹⁰⁷ tratou do desejo de se relacionar, da ética dos relacionamentos e das questões do homossexualismo. Segundo os/as jovens, as dinâmicas e, principalmente, as plenárias sobre as dúvidas da questão do homossexualismo foram os destaque; contudo, uns dizem que teve muita teoria e que ficou cansativo.

Na sexta etapa, segundo os/as jovens, os conteúdos da etapa foram claros e bem colocados, entretanto, faltou aprofundar a questão do pecado. O tempo foi pouco para tanto assuntos. A metodologia facilitou a compreensão. Sugerem que a etapa aprofunde mais a questão erro e traição, e como utilizar mais recursos para exemplificar os fenômenos da parapsicologia.

A sétima etapa trata do projeto de vida, fé e crença/ fé na minha vida. Segundo os/as cursistas, que avaliaram todo o processo das sete etapas, o curso abriu novos horizontes, foi muito bom conhecer e relacionar com tantas pessoas, foi um período especial e gostaram de ouvir e partilhar várias experiências de vida. Afirmaram que o curso provoca reflexões e oferece várias ferramentas para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

A área de psicologia encontra-se com o intuito de avaliar e encaminhar as ações da próxima edição. Inicia-se o encontro com uma partilha de como cada um/a está se sentido com relação à área e as atividades desenvolvidas, a partir de um roteiro elaborado pela coordenação da CAJU, que questiona se os objetivos foram cumpridos e o que o comprova, entre outras questões. O grupo avalia as ações da área durante o ano e faz os encaminhamentos que a partir da próxima edição do curso, será pedido uma foto 3x4, para facilitar a identificação dos/as cursistas nas avaliações e começar criar um acervo dos/as participantes. A área realizará um

¹⁰⁷ Perpassam as dinâmicas: "O que penso sobre os homens deveriam e as Mulheres deveriam", e o texto: "O tamanho do Homem" (Jornal "O Popular", 11 de abril de 2002 pp, 06). Instrumento inter etapa: Texto: "Erro e traição". Sétima Etapa: Dinâmicas: "Irmã", "Quebra-Cabeça", Filme: "Com Mérito".

seminário de afetividade e sexualidade. Decidem que todas as ações da área precisam ser perpassadas pelo espírito e a mística da Casa da Juventude. Concluem que estão abertos para continuar a ampliação e a integração com as outras áreas da instituição.

Neste encontro são provocadas pelo coordenador, reflexões sobre se não está no momento de repensar a estrutura do curso e suas etapas. Todos/s concordam, entretanto, isso deveria ocorrer com uma assessoria que os ajudassem a ter outros olhares e percepção sobre o curso e suas etapas.

E a equipe se prepara para a realização da 16ª edição¹⁰⁸ do curso de Afetividade e Sexualidade, que inicia com os blocos temáticos¹⁰⁹ Projeto de vida, Compromisso, identidade e cuidado consigo mesmo e com outro/a, conhecimento e reconhecimento da Casa da Juventude, corpo: instrumento de percepção e vivência dos afetos, auto-conhecimento e seus processos, essência/pessoas: sentimentos, emoções, afetividade, auto-estima e relações intrapessoais. Os/as jovens dizem que a presença dos/as assessores/as, a disponibilidade em tempo integral, o acolhimento da casa, o espaço oferecido às dinâmicas, os conteúdos e recursos utilizados, propiciaram uma clima de integração e aprofundamentos.

Com os blocos temáticos¹¹⁰ de integração grupal e história de vida, carência afetiva, relações interpessoais e registro individual dos sentimentos ocorre a segunda etapa. Na avaliação, os/as cursistas relatam que compreenderam mais sobre as relações interpessoais e sugerem que precisam ser aprofundado os temas sobre a carência afetiva, os seus níveis, limites e quando se torna patológica.

¹⁰⁸ CEDOC, área de psicologia, pasta 2004: Realizada entre os meses de Março a Outubro. Iniciam 51 jovens e concluem 47, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Bonfinópolis, Goiânia, Imperatriz-MA, Iporá, Itumbiara, Senador Canedo e Trindade. A partir dessa edição a psicóloga Alciene Alves Ferreira se integra área de psicologia.

¹⁰⁹ Dinâmicas: “Comunicação/abertura (Parábola dos Potes)”, “Construção da sua auto biografia (carta)”. Instrumento inter etapa: fazer um resgate sua história de vida. Utilizam o filme: “Minha Vida”.

¹¹⁰ Dinâmicas: “Integração”, “Dança da integração”, “Vivência do toque”, “Rádio Caju”, “Nossa intimidade com Deus”. Filme: “Príncipe das Marés”. Instrumento inter etapa: O que ajuda a manter relações autênticas?

Outros dizem que a dinâmica da rádio CAJU, sobre comunicação, ficou um pouco confusa.

Os temas¹¹¹ que se entrelaçam na terceira etapa são a concepção, a gestação, o nascimento, o desenvolvimento infantil e o luto da infância. Os/as jovens avaliaram que esta etapa possibilitou a compreensão das relações na infância com a família, alicerce para as relações futuras, a descoberta da dependência dos pais, e que cada um/a teve um processo nessa fase. Alguns/mas descrevem que tiveram dificuldade de expressar sentimentos e emoções, na condução de algumas atividades.

A quarta etapa tratou especificamente da fase da adolescência¹¹², perpassados pelas oficinas o corpo, planejamento familiar e métodos anticoncepcionais, DST/AIDS e drogas. O grupo avaliou que os conteúdos foram de encontro com a realidade, principalmente acerca do tema sexualidade, além de ter sido intrigante trabalhar com as emoções; destacam também as oficinas, que possibilitou fazer perguntas mais pessoais. Sugeriram que os espaços dos grupos de vivências sejam rotativos e que os tempos de oficinas sejam maiores.

E retomando instrumento *como foi?* as dificuldades, as descobertas, o novo..., os/as jovens partiram para a dinâmica: massageando e relaxando (mapa dos pés), iniciando a quinta etapa. Foram trabalhados os conteúdos¹¹³ ligados à contextualização da história da sexualidade, aprofundados nas tendas: Explicar gênero; sexualidade; homossexualidade. Segundo os/as jovens as questões de gênero e as dinâmicas e grupos de vivências superaram as expectativas, como também a história da sexualidade.

¹¹¹ Dinâmicas: “Vivência da sementinha”, “Troca de carinhos e benção”, “Brincar é coisa séria”. Filme: “Ira de um Anjo”. Instrumento Inter etapa: Gerar sua auto-biografia. O encontro é perpassado pela motivação lúdica de palhaços e tendas: vivência do faz de conta (casinha de boneca...), cantinho da leitura; brincadeiras livres (pular corda, jogar bola...).

¹¹² Nesta etapa é montado um do Painel com dois problemas da adolescência. Ainda, se formaram seis grupos (oito participantes cada) que trabalhou a frase de Jean Paul Sartre: “O importante não é o fizeram comigo, mais o que faço com o que fizeram comigo.” Filme: “A Corrente do Bem”. Instrumento inter etapa: pesquisa coisas que são para homens e para mulheres.

Com os eixos centrais da trilogia do sentir, pensar e querer, os conceitos do certo e errado, o texto: “O futebol ajuda entender a teologia” e a dinâmica dos sentidos é realizada a sexta etapa. Os/as jovens dizem que as discussões tiveram um começo, meio e fim, embora composta por um pensamento não muito simples, mas mesmo assim tiveram consistência. Destacam a dinâmica dos sentidos, pois proporciona a possibilidade de enfrentamento e desafio da própria história de vida. Sugerem que nas sextas-feiras os conteúdos não sejam tão densos, pois todos/as chegam cansados/as e o rendimento cai muito.

A partir dessa sétima etapa, as sextas-feiras terão como eixo central a acolhida, momentos de relaxamento e partilha do instrumento inter etapa. Entrelaçados pelos conteúdos¹¹⁴, que desta vez tratou da opção fundamental e projeto de vida, os/as jovens dizem que tiveram a oportunidade de um auto-conhecimento, reconhecer o corpo, sua história de vida, seus sentimentos. O ponto importante para muitos/as que avaliaram o curso é que os/as assessores/as participam das dinâmicas, isso dá muito segurança. Destacam, ainda, a importância do grupo de vivência.

Aconteceu, neste ano, o seminário de Afetividade e Sexualidade¹¹⁵, com a finalidade de aprofundar a temática: “A juventude e sua afetividade e sexualidade”.

E a 17ª edição¹¹⁶ do curso de afetividade e sexualidade aconteceu com uma nova perspectiva de conteúdos, alicerçado nos parâmetros de uma visão social e cultural. Inicia com os eixos¹¹⁷ das causas da vida: integração grupal; contextualização da CAJU; fenômeno juventude, análise de conjuntura juvenil, trilogia (S/P/Q) e a

¹¹³ Utilizaram o filme: “Delicada Atração”. Instrumento inter etapa: texto: História da sexualidade.

¹¹⁴ Utilizaram o filme: “Romero”.

¹¹⁵ Realizado no mês de Novembro, perpassam o temas os três eixos: Relações, com assessoria de Silvamir Alves; gênero, assessoria de Janira Sodré Miranda e ética: relacionado à sexualidade humana, assessoria de Roque Gomide. E como primeiro tema uma explanação geral sobre a contextualização da juventude, assessorado por Lourival Rodrigues da Silva. Foram setenta e seis participantes diretos.

relação com o cosmo, com o objetivo de garantir que as pessoas se sintam acolhidas, que propicie uma compreensão de saída de si, passando do interesse individual para o grupal. Segundo os/s jovens o mais importante dos temas abordados foi o despertar para as questões da juventude e da necessidade de participação como sujeitos da história. E sugerem mais tempo para o grupo de vivência.

O bloco¹¹⁸ seguinte trata do tema da origem: namoro, casamento dos pais, concepção, parto, infância, família dos/as cursistas e com o objetivo de resgatar, elaborar e compreender os vínculos familiares, a partir da história de vida dos/as cursistas. Os/as jovens, disseram que a contextualização das famílias ao longo dos tempos, os/as possibilitaram um resgate da história de constituição das suas famílias. Outro momento marcante, segundo eles/as, foram as partilhas nos grupos de vivências e a dinâmica da matriz de identidade.

Sexualidade Humana: infância, adolescência, namorar/ficar, planejamento familiar são temas tratados no terceiro bloco¹¹⁹, objetivando resgatar, vivenciar e elaborar a história da infância e adolescência dos/as cursistas. Os/as jovens relatam que o ponto alto do bloco foi a festa de aniversário. Destacam ainda, as tentas do namorar e ficar; planejamento familiar e métodos contraceptivos.

A História de Vida: relações interpessoais, comunidade, sociedade, comunicação, intimidade (processos) e distância social constitui o quarto bloco¹²⁰. Segundo os/as cursistas, o bloco os/as ajudou a repensar várias opiniões sobre as questões de intimidade e a distância social.

¹¹⁶ CEDOC, área de psicologia, pasta 2005: Realizada entre os meses de Abril e Novembro. Inicia com 56 jovens e concluem 45, das cidades de: Açailândia-MA, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Brasília-DF, Barra do Garças-MT, Campinas-SP, Goiânia e Trindade.

¹¹⁷ O eixo da conjuntura da juventude é assessorado pela então coordenador geral da CAJU: Lourival Rodrigues da Silva.

¹¹⁸ O instrumento inter bloco textos: Desenvolvimento Infantil e Adolescência.

¹¹⁹ O instrumento inter bloco texto: Relação Interpessoal.

¹²⁰ O Instrumento inter bloco, o texto: Reconstruindo novas Relações de Gênero. Desafiando as relações de poder.

Com o eixo central da questão de gênero e o objetivo de colaborar com novos olhares sobre o gênero e orientações afetivas nas relações compõe o quinto bloco¹²¹. Os/as jovens avaliaram que ampliaram a visão da questão de gênero, que o bloco provocou muitas inquietações, pois foi provocante e ao mesmo tempo libertador. Saem do bloco mais abertos e atentos e sentem-se mais preparados para vivenciarem as relações de gênero no dia a dia.

O sexto bloco trata da vida adulta, mística teológica, pecado/certo/errado, ética/opção fundamental, direitos humanos, projeto de vida, comunidade/sociedade, movimentos sociais, mística do cuidado e políticas públicas. Foi realizado¹²² no assentamento do MST na cidade de Campestre de Goiás. Segundo os/as jovens, a equipe foi corajosa por levar a turma a esse assentamento. Disseram que chegaram receosos/as com relação ao movimento; no final muitos/as mudaram a opinião sobre o MST, perceberam que não é um movimento desorganizado. Muitos/as relatam que o encontro, trouxe angústias, medo, garra, força, contudo, estavam felizes, cansados/as, mas encantados pela experiência vivida.

Com a perspectiva de aprofundar a elaboração do projeto de vida, foi realizado um retiro, no sétimo bloco¹²³. Segundo os/as jovens a estrutura do bloco não foi conveniente para o curso, primeiro porque se tornou difícil para o grupo envolver-se no clima de silêncio necessário, uma vez que a vontade era de aproveitar os últimos momentos juntos. Sugerem que seria melhor que o livro do Papo Jovem fosse entregue desde o início do curso e que criem grupos de acompanhamento do projeto de vida.

¹²¹ Neste bloco Rezende Bruno Avelar (membro da coordenação interna da CAJU), assessora o bloco nas questões de gênero. O instrumento inter bloco o texto: Opção fundamental: A ousadia que decide a vida.

¹²² Utilizam o Filme: "Diário de Motocicleta".

¹²³ Perpassam as colocações a dinâmica dos "sentidos". Utilizam ainda, os passos da construção do projeto de vida-Papo Jovem: "Projeto de Vida", Casa da Juventude Pe. Burnier: Edições Loyola, 2003.

No encontro de avaliação da área de psicologia, o grupo constatou que as atividades da área ficaram mais organizadas e as atividades foram mais desenvolvidas em conjunto com a CAJU e entre os membros da equipe. Entretanto, alguns pontos precisam ter mais clareza em seus encaminhamentos. Decidem que antes da seleção dos/as inscritos/as, as fichas devem ser analisadas pelo núcleo da assistência social, verificando quais das inscrições tem o perfil dos critérios definidos pela Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS e exigidos pela mantenedora a Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social-AJEAS.

E o grupo se prepara para a 18ª edição¹²⁴ do curso de afetividade e sexualidade. Essa edição comemorativa terá em todos os seus blocos, sempre nas sextas-feiras, depoimentos de jovens que já fizeram o curso ao longo desses 18 anos. E a partir dessa, todo o material distribuído aos/as cursistas terá a logomarca do curso, aprovada por todos/as. A outra novidade é que curso se encerra sempre aos domingos após o almoço. Inicia com o eixo¹²⁵ temático das causas da vida na dialética das relações intrapessoal, com o objetivo de despertar o desejo do auto-conhecimento com o enfoque na relação intrapessoal e na subjetividade. Segundo os/as cursistas, o destaque do encontro foi o histórico da CAJU e a contextualização da juventude. Outros/as disseram que o bloco despertou para novos horizontes com relação a si e seus limites. Sugeriram que as dinâmicas desse primeiro bloco sejam mais de integração.

E com o objetivo de resgatar a história de vida, permitindo entrar em contato com elementos constitutivos de sua própria história (origem), se entrelaçam os conteúdos do eixo da Família: A origem – Namoro, Casamento – dos pais, concepção,

¹²⁴ CEDOC, área de psicologia, pasta 2005: Realizada entre os meses de Abril a Dezembro. Inicia com 59 jovens e concluem 53, das cidades de: Aparecida de Goiânia, Barra do Garças-MT, Gama-DF, Goianésia, Goiânia, Hidrolândia, Itaberaí, Jaraguá, Samambaia Norte-DF, Senador Canedo e Trindade.

¹²⁵ Instrumento inter bloco: Fazer sua autobiografia.

gestação, parto, dos/as cursistas, aconteceu o segundo bloco¹²⁶. Para os/as jovens, os momentos de conflitos das famílias refletidos no bloco, os ajudaram a enxergar essas situações e dificuldades por outro prisma, dando forças para enfrentarem a realidade.

As temáticas da infância e adolescência, e os objetivos de resgatar as vivências da infância e da adolescência oportunizando resignificar: o brincar, as transformações corporais, as relações e os ritos de passagens são tratadas no terceiro bloco¹²⁷. Segundo os/as jovens, o bloco trouxe muitas recordações alegres e tristes, as vivências os/as ajudaram a dar outro sentido em tudo que viveram nessas fases. Outros/s dizem que a festa de aniversário e as oficinas temáticas foram os pontos fortes do encontro.

Ao tratar das relações interpessoais: comunicação e intimidade, o quarto bloco¹²⁸, teve como objetivo propiciar a reflexão das relações interpessoais, despertando para a importância da comunicação, intimidade, valores humanos, favorecendo outras possibilidades de se relacionar. Os/as jovens afirmaram que o bloco foi criativo, onde o lúdico perpassou os temas trabalhados, possibilitando ao grupo uma maior integração com os assuntos vivenciados. Alguns destacaram que ouvir as opiniões e visões diferentes, os ajudou a ampliar determinados conceitos próprios.

Gênero e orientações afetivas são os eixos do quinto bloco, como objetivo de resgatar as relações de gênero na perspectiva das orientações afetivas. Segundo os/as jovens é difícil compreender e mudar de opinião sobre determinados conceitos

¹²⁶ Instrumento inter bloco: textos sobre a infância e adolescência.

¹²⁷ Instrumento inter bloco: texto sobre as relações interpessoais. Perpassam no bloco as oficinas: adolescência é..., relação com os pais, namorar e ficar, DST/Aids, adolescência e consumo, adolescência e política e planejamento familiar.

¹²⁸ O instrumento inter bloco: Pesquisar sobre piadas de homens e mulheres.

passados há tempos pela cultura de uma sociedade machista de uma hora para outra, entretanto, o bloco os fizeram refletir sobre essas questões.

A vida adulta e as implicações de uma opção fundamental: sentir, pensar, querer e mística teológica: certo/errado constituíram o sexto bloco, com o objetivo de favorecer elementos que contribuam para o resgate dos processos vividos nas etapas diante da opção fundamental. Segundo os/as cursistas, a ferramenta do sentir, pensar e querer é valiosíssima. Saber que não controlo meus sentimentos e pensamentos, mas que eles não me controlam, deu-lhes oportunidade de ver a vida com outros olhares. Destacam ainda, a dinâmica dos sentidos, que gera confiança e respeito a si, e amplia o conhecimento de seus limites, dando coragem para continuar e não desistir nos primeiros obstáculos.

E o sétimo bloco acontece em meio a um misto de saudades, despedidas e reencontros. As temáticas trabalhadas foram a opção fundamental e o projeto de vida, com o objetivo de aprofundar o processo vivido a partir da opção fundamental com relação ao seu projeto de vida. Na avaliação, os/as jovens escreveram uma carta à CAJU, alguns/mas relatam que vieram participar do curso, já famoso entre os/as jovens das comunidades que pertencem, por pura curiosidade, por tanto falarem do curso, que possibilitava mudanças concretas na vida. Vieram e saem gritando aos cantos que realmente foi um processo ímpar em suas vida, cheios de angústias, aflições, alegrias, redescobertas, mas saem encorajados/as.

Esta edição terminou no sábado à noite; no dia seguinte foi realizado um grande encontro com todos/as os/as jovens que já passaram pelo curso nesses 18 anos, numa celebração onde se resgatou todos os passos dados pelo curso. Misturados a lágrimas e abraços, comemorou-se num grande churrasco com a presença de mais de cem pessoas.

E no encontro de avaliação e planejamento das ações que acontecem anualmente, a equipe de Psicologia faz um levantamento de suas ações neste ano. Constataram que as parcerias com as outras áreas da CAJU aumentaram consideravelmente, pois desde a seleção contaram com a ajuda do núcleo da assistência, na orientação com as fichas dos/a inscritos/as, bem como de algumas assessorias das outras áreas. Pontuam que as ações estão sendo desenvolvidas com mais clareza. O grupo precisa, ainda, esclarecer a questão dos estudos da área, que iniciaram com força, mas no decorrer do mesmo, não teve fôlego para continuar. Precisa cuidar mais do lazer do grupo, não o transformar em trabalho. O processo de sistematização da área já iniciou, entretanto ele não deslança. Precisa se dedicar mais nesse assunto.

Concluem que a ação de maior peso da área é o curso de Afetividade e Sexualidade, que continuará sendo a prioridade do grupo, pois tem história, demanda crescente a cada ano e cumpre as metas, com baixa desistência. É elo de ligação entre os membros com instituição, que, aliás, não abrem mão de se sentirem como um conjunto e de priorizarem as atividades da instituição.

Planejam e programam então, a 19ª edição do curso, mais essa é uma outra história para ser contada.

Conclusão

Este trabalho foi resultado de um esforço coletivo em resposta à necessidade de registrar a história de uma parte significativa do projeto Casa da Juventude Pe. Burnier, referente ao trabalho realizado pela área de Psicologia da instituição e da implantação e consolidação do curso de Afetividade e Sexualidade.

Foi feita uma reflexão sobre o cenário da década de 1980, as grandes mudanças e acontecimentos marcantes no mundo e no Brasil, sobre o contexto eclesial da Igreja na América Latina, como os padres jesuítas chegaram em Goiás em 1954 e os fatos que influenciaram a fundação da Casa da Juventude Pe. Burnier.

Tratou-se das inquietações dos/as adolescentes e jovens que participavam dos retiros, encontros de adolescentes, seminários, que despertou a criação do curso de afetividade e sexualidade. Como as reflexões da equipe de retiro e os novos rumos dados pela instituição concretizaram nos primeiros passos do curso. Buscou-se, ainda, as raízes epistemológicas que influenciaram na condução do mesmo e como a experiência do curso foi ultrapassando fronteiras e espalhando-se pelo Brasil. Foi demonstrado também, o caminhar da superação de conflitos e busca de novos horizontes e ampliação das ações da área de Psicologia da CAJU.

Descreveu-se como o curso foi se estruturando ao longo de suas edições, seus conteúdos, dinâmicas, filmes, assessorias, avaliações dos/as cursistas e assessores/as, com base nos registros arquivados na instituição¹²⁹ e buscas pessoais.

Neste trabalho, ao tratar de como se desenvolveu o curso de afetividade e sexualidade, ao longo de seus dezoito anos, nos deparamos com questões sempre

¹²⁹ Em algumas etapas ou edições do curso não foram descritas as avaliações pelo fato de que não foram encontrados os arquivos (particulares e/ou no Centro de Estudo e Documentação Pe. Albano Trinks- CEDOC).

presentes nas discussões da humanidade, entretanto, ao longo da história, vistos como questões do domínio privado (GIDDENS, 1993). Muito se avançou, todavia, ainda, muitos/as carregam essa herança.

Neste resgate histórico do curso de Afetividade e Sexualidade, observou-se que essas temáticas são emergentes na nossa sociedade, principalmente entre os/as jovens que, como vimos, foram os/as protagonistas pela estruturação e desenvolvimento do curso, com seus questionamentos e sua busca de aprofundar essas temáticas, indo além do plano naturalizante e biológico.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar a história do curso de afetividade e sexualidade; é apenas um passo entre outros que possivelmente ocorrerão pois, a partir do acervo que foi catalogado, pode-se pesquisar muitas outras questões, entre elas, o perfil dos/as jovens que participaram do curso, como desenvolver, passo a passo, a organização de uma edição, quais são os desdobramentos práticos na vida dos/as egressos/as após sua participação no curso, qual a influência da espiritualidade inaciana nos conteúdos do curso, entre muitas outras questões.

A relevância desse trabalho foi fazer o resgate histórico e desdobramentos dessa atividade da área de Psicologia que, dentre os projetos e programas realizados pela CAJU, destaca-se em virtude de tratar dos interesses e aspectos que afetam diretamente os adolescentes e jovens, influenciando nas condições de viver esse momento do desenvolvimento. Outro aspecto relevante, é que o curso foi o primeiro que propiciou a experiência da realização de cursos em etapas, num processo no qual os conteúdos estão interligados com o contexto conjuntural da realidade dos/as cursistas. Essa experiência tornou-se o alicerce de todo o processo pedagógico e

metodológico dos cursos oferecidos na CASA e precisava ser sistematizado para não se perder na história e não ser uma experiência só para si.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Kelly Cristina. *A Trajetória da Casa da Juventude Pe. Burnier (1984 a 2000): A Juventude como uma “opção” da Igreja do Brasil*. Monografia. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. 93 p.
- BAGGIO, Sebastião; *et al.* *Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. Conclusões da Conferência de PUEBLA*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1979.
- BOCK, Ana Merçes Bahia (org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis-RJ: Ed.Vozes 2003.
- BUSTOS, Dalmiro, M. *O Psicodrama: Aplicações da Técnica Psicodramática*. São Paulo: Summus.1982.
- DICK, Hilário. *Gritos silenciados, mas evidentes*. São Paulo: Ed.Loyola, 2004.
- FRIEDMAN, Howard. S.; SCHUSTACK, Miriam. W. *Teorias da Personalidade: Da teoria clássica à pesquisa moderna*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: EPU, 1984.
- HOCKENBURY, H. Don.; HOCKENBURY, E. Sandra. *Descobrimos a Psicologia*. Baueri-SP: 2ª edição, Manole, 2001.
- GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- NEWMAN, Alexander. *As idéias de D. W. Winnicott: Um guia*. São Paulo: Ed. Imago, 2003.
- REY, Fernando González. *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Ed.Pioneira Thomson Learning, 2003.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-Terapia: Refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.
- RODRIGUES, Hugo Elidio. *Introdução à Gestalt-Terapia: Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica*. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2000.
- SILVA. Iolete, S, et. al. *Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos/as, na Política de Assistência Social/Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)*. Brasília, CFP/CEFESS, 2007.
- SCHULTZ, P. Duane; SCHULTZ, Sydney Ellen. *História da psicologia Moderna*. São Paulo: 5ª edição, Ed. Cultrix.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia. *Memória da caminhada da Rede*. Relatório para o 9º Encontro Latino Americano de Redes e Intitutos. 2007.

DOCUMENTOS MANUSCRITOS

Livro de Ata de Reunião da Casa da Juventude Pe. Burnier, 1989 a 2006.

Livro de Ata de Reunião da Área de Psicologia, 2003 a 2006.

DOCUMENTOS ARQUIVADOS

Centro de Estudo e Documentação Pe. Albano Trinks (CEDOC) - Área de psicologia, 1989 a 2006.

FILMES:

ACORDA Raimundo...Acorda! Brasil: Ibase e Iservídeo, 1990. VHS(16 min). Direção: Alfredo Alves.

BEAUTIFUL Thing. Inglaterra: Cult Filmes, 1996. VHS(127 min). Direção: Hettie Macdonald,1996).

BIRDY. EUA: Columbia Home Vídeo,1984. DVD(120min). Direção: Alam Parker.

BONECA da Mochila. Brasil: Ecos-Três Laranjas. 1995. VHS (21 min, 9s,). Programa TV Escola.

CHILD of Rage. EUA: Republic Television, 1992. VHS(94min). Direção:Larry Peerce.

DIE Unendliche Geschichte. Alemanha: Warner Bros, 1984. VHS(94 min). Direção: Wolfgang Petersen.

KIDS, EUA: Miramax Films,1995. VHS (96 min). Direção: Larry Clark.

LIKE Water for Chocolate. México: Miramax Films, 1993. VHS(114 min). Direção: Alfonso Arau.

LONGTIME Companion. EUA: American Playhouse, Companion Productions, Samuel Goldwyn Company, The, 1990. DVD(100 min). Direção: Norman René.

MY Life. EUA: Columbia Pictures Corporation, 1993. VHS (102 min). Direção: Bruce Joel Rubin.

NOW and Then. EUA: First Independent Films, Moving Pictures, New Line Cinema, 1995. VHS (96 min). Direção: Lesli Linka Glatter.

O RIO. Brasil: Sistema Salesiano de Vídeo Comunicação, SSV, 1996. VHS (23 min).

PAY It Forward. EUA: Warner Bros, 2000. DVD(115 min). Direção: Mimi Leder.

PHILADELPHIA. EUA: Columbia TriStar Pictures, 1993. VHS(120min).
Direção:Jonathan Demme.

PRINCE of Tides. EUA: The, Sony Pictures, 1991. VHS (132 min). Direção: Bárbara
Streisand.

THE BRIDGES of Madison County. EUA: Warner Bros,1995. VHS(135 min).Direção:
Clint Eastwood.

THE LITTLE Prince. Inglaterra: Paramount Pictures,1974. VHS(88 min). Direção:
Stanley Donen.

THE MOTORCYCLE Diaries. EUA: Buena Vista International, 2004. DVD(128 min).
Direção: Walter Salles.

ROMERO,Warner Bros, EUA, direção: John Duigan, 1989).

ROMEO and Juliet. EUA: 20th Century Fox Film Corporation,1996. VHS (120min).
Direção: Baz Luhrmann.

SE CARETA matasse, a força do comportamento. Brasil: Video Arts/ Nelion Film.
[s.d.]. 29min. color. Son).

SPIDER & Rose. EUA: Mundial, 1994. VHS (95 min). Direção: Bill Bennot.

WITH Honors. EUA: Warner Home Vídeo, 1994. DVD(103 min). Direção: Alek
Keshishian.

ANEXOS A: CARTAS

ANEXOS B: MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

ANEXOS C: PROGRAMAÇÕES DE ATIVIDADES

ANEXOS D: PROJETO 2006

ANEXOS E: FICHA DE ENTREVISTA